

Aula 08

*TJ-PR (Técnico Judiciário) Passo
Estratégico de Língua Portuguesa - 2025
(Pós-Edital)*

Autor:
Carlos Roberto Correa

16 de Junho de 2025

1 - Apresentação	2
2 - Análise Estatística	3
3 – Frase, oração e período	4
3.1 – Tipos de frases	5
3.1.1 - Frases expositivas	5
3.1.2 - Frases Imperativas.....	5
3.1.3 - Frases Optativas	5
3.1.4 - Frases Exclamativas.....	6
3.1.5 - Frases Interrogativas.....	6
3.2 - Oração	6
3.3 - Período	7
3.3.1 - período simples.....	7
3.3.2 - período composto.....	7
4 - Tipos de discurso	8
4.1 - Discurso Direto.....	8
4.2 - Discurso Indireto.....	8
4.3 - Mudando do discurso direto para o indireto	9
4.3 – Discurso Indireto Livre	9
5- Relação de Coordenação e Subordinação das orações	10
5.1 – Período composto por coordenação	11
5.2 – Período composto por subordinação	15
6 - Pontuação	22
6.1 - Vírgula.....	22
6.1.1 - Emprego da vírgula em relações sintáticas intraoracionais	23
6.1.2 - Emprego da vírgula em relações sintáticas interoracionais	25
6.2 – O ponto e vírgula	28
6.3 – Os dois-pontos	29
6.4 – As reticências	30
6.5 – As aspas	30
6.6 – O travessão	31



7 - Aposta estratégica	32
8 - Revisão estratégica	33
8.1 Perguntas	33
8.2 - Perguntas e respostas	33
9 – Questões estratégicas de revisão	35
10 – Questões estratégicas comentadas	51
11 - Gabarito	74

1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores.

Na aula de hoje, abordaremos: **frase, oração e período; tipos de discurso; relação de coordenação e subordinação das orações e pontuação.**

A sintaxe é um dos assuntos mais amplos na Língua Portuguesa. Nesta aula, revisaremos a parte que trata da relação de coordenação e subordinação das orações. Para tanto, é fundamental que os Termos da Oração, assunto abordado em aula anterior, tenha sido bem estudado ou que você o reveja antes de iniciar esta aula.

Por sua vez, o uso correto da pontuação é fundamental para compreender e elaborar frases, orações e períodos. Uma vez que a função dos sinais de pontuação é organizar ideias e conferir sentido à mensagem do texto, é muito importante que você aproveite ao máximo este material.

Boa aula a todos!

@prof.carlos.roberto

#amoraovernáculo

“Toda mente é um cofre. Não existem mentes impenetráveis, apenas chaves erradas”.
Augusto Cury



2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto e subassunto, baseando-nos nos seguintes critérios:

Análise Estatística – Língua Portuguesa

- **Banca:** Banca examinadora: Instituto AOC
- **Período de análise:** 2020 a 2025
- **Área:** Judiciária e Ministério Público dos Estados (MPE/MPSC/MPRJ etc.)
- **Escolaridade:** Nível Médio e Superior
- **Quantidade de questões analisadas:** 130

Isso nos permite visualizar os assuntos “preferidos” da banca examinadora.

Língua Portuguesa - % de cobrança em provas anteriores (Instituto AOC)	
Interpretação de textos; reescrita de frases	23,1%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais	13,1%
Tempos e modos verbais	11,5%
Regência verbal; regência nominal; semântica	10,8%
Ortografia; acentuação gráfica; crase	9,2%
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras	7,7%
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação	7,7%
Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como"	6,9%
Colocação pronominal; função sintática dos pronomes átonos e relativos	5,4%
Linguagem; tipologia textual; fonética	4,6%
TOTAL	100,00%

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos assuntos, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.

Os assuntos **coordenação, subordinação e pontuação** possuem um grau de incidência de 7,7% nas questões colhidas, possuindo importância **ALTA** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:



% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

Dividindo-se em subassuntos, temos os seguintes percentuais:

Subassunto	Percentual (%)	Conteúdos mais cobrados
Pontuação	60%	Vírgula, dois-pontos, travessão
Orações subordinadas	25%	Subordinadas adverbiais
Orações coordenadas	15%	Aditivas, adversativas

3 – FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Você se recorda da distinção dos conceitos de **frase, oração e período**? Saber essa distinção é muito importante para iniciarmos a aula de hoje. Então, vamos relembrar!

ESCLARECENDO!



De acordo com Ferreira¹, **FRASE** é “toda unidade linguística (com ou sem verbo) por meio da qual transmitimos, pela fala ou pela escrita, as nossas ideias”. Logo, a frase é uma unidade capaz de formar um processo de comunicação, uma vez que possui sentido.

Exemplo:

Parabéns pela aprovação!

- é frase, pois transmite uma ideia, mas não é oração (não tem verbo);
- não é período, pois não é formado por oração.

Outros exemplos:

Socorro!

¹ FERREIRA, Mauro. “Aprender e praticar gramática”. 4ª edição, São Paulo, FTD, 2014, p, 439.



(é frase, mas não é oração – não tem verbo)

Acudam!

(é frase e oração – pois é formada por um verbo)

Ela se emocionou com a aprovação e desmaiou.

(frase e período – formado por mais de uma oração)

3.1 – TIPOS DE FRASES

Quando nos referimos ao sentido que demonstram, as frases podem ser classificadas em: expositivas, imperativas, optativas, exclamativas e interrogativas.

3.1.1 - FRASES EXPOSITIVAS

As frases expositivas são aquelas que demonstram uma opinião ou juízo de valor.

Exemplo:

A banca examinadora demonstra não ter preocupação com a qualidade técnica dos avaliadores.

3.1.2 - FRASES IMPERATIVAS

As frases imperativas são aquelas que demonstram uma ordem ou determinação.

Exemplo:

Largue minha mão!

3.1.3 - FRASES OPTATIVAS

As frases optativas demonstram uma vontade ou desejo.

Exemplos:

Tomara que chova!



Deus proteja seus pensamentos.

3.1.4 - FRASES EXCLAMATIVAS

As frases exclamativas são aquelas que demonstram uma surpresa ou admiração.

Exemplos:

Não acredito que fez a prova sem estudar.
Que horror!

3.1.5 - FRASES INTERROGATIVAS

As frases interrogativas são marcadas por demonstrar uma dúvida ou indagação.

Exemplos:

Você fez a prova sem estudar?
Por que fez isso?

3.2 - ORAÇÃO

A **ORAÇÃO** é a frase (ou parte da frase, pois nem sempre terá sentido completo) formada por um verbo ou uma locução verbal. O verbo é sempre a principal palavra da oração.

Exemplo:

Você fez um excelente trabalho.

- é frase e também oração (por causa do verbo);
- é um período simples (formado por apenas uma oração).



3.3 - PERÍODO

Por sua vez, o **PERÍODO** “é a frase formada por oração(ões). Pode ser simples (se formado só por uma oração) ou composto (se formado por mais de uma oração)”.

Exemplo:

Se ainda não ficou bom, você pode treinar até o dia da prova.

- é frase, pois transmite uma ideia;
- é um período composto (formado por mais de uma oração).

3.3.1 - PERÍODO SIMPLES

É o tipo de período formado por apenas uma oração, também conhecida como oração absoluta. No período simples há um único verbo ou locução verbal.

Exemplos:

Haverá de alcançar seus objetivos!
Eu não estudei tanto à toa.

3.3.2 - PERÍODO COMPOSTO

É o tipo de período formado por mais de uma oração.

Exemplos:

Eu estudei muito tempo para conseguir passar nesse concurso.
Hoje posso comprar coisas que são vendidas nas lojas que gosto.



4 - TIPOS DE DISCURSO

4.1 - DISCURSO DIRETO

No discurso direto, o narrador faz uma pausa na sua narração, a fim de transcrever fielmente a fala do personagem, com o escopo de conferir autenticidade ao texto, distanciando o leitor do encargo daquilo que é dito. Observe as principais características presentes no discurso direto:

- a) Uso dos verbos: falar, responder, perguntar, declarar, etc.;
- b) Uso dos sinais de pontuação: travessão, exclamação, interrogação, dois pontos, aspas;

Uso do discurso no meio do texto.

Exemplos:

A mãe afirmou:

- Você precisa ganhar dinheiro logo para morar sozinho!

O filho perguntou:

- Mãe, como conseguirei morar sozinho antes de passar em um concurso?

4.2 - DISCURSO INDIRETO

No discurso indireto há a interferência do narrador na fala da personagem. Aqui, não há as próprias palavras da personagem. Possui como principais características:

a) Discurso narrado em 3ª pessoa:

Geralmente não utiliza verbos de elocução, tais como: falar, responder, perguntar, indagar, declarar. Todavia, quando ocorre, não há utilização do travessão, pois geralmente as orações são subordinadas. Por essa razão, as conjunções são utilizadas no discurso indireto.

Exemplos:

A mãe afirmou que o filho precisa ganhar dinheiro rápido, para morar sozinho.

O filho perguntou à mãe como conseguiria morar sozinho antes de passar em um concurso.



b) O narrador é intermediário das palavras e sentimentos das personagens:

Muito nervosa, a mãe disse ao filho que ele precisava trabalhar para pagar suas próprias contas.

4.3 - MUDANDO DO DISCURSO DIRETO PARA O INDIRETO



DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO
<i>Vou estudar bem o conteúdo desta aula.</i> (sujeito na 1ª pessoa)	<i>Ele disse que vai estudar bem o conteúdo desta aula.</i> (sujeito na 3ª pessoa)
<i>Não estudei o suficiente na aula passada.</i> (pretérito perfeito)	<i>Ele disse que não tinha estudado o suficiente na aula passada.</i> (pretérito mais que perfeito)
<i>Sou o candidato mais bem preparado para o concurso.</i> (presente)	<i>Ele disse que era o candidato mais bem preparado para o concurso.</i> (pretérito imperfeito)
<i>Prepare uma festa para comemorar!</i> (modo imperativo)	<i>Pediu que preparassem uma festa para comemorar.</i> (modo subjuntivo)
<i>O que fará assim que sair o resultado?</i> (futuro do presente)	<i>Ele perguntou-me o que faria assim que sair o resultado.</i> (futuro de pretérito)

4.3 – DISCURSO INDIRETO LIVRE

No discurso indireto livre, as formas direta e indireta se misturam, na medida em que o narrador utiliza a fala ou as ideias do personagem em sua própria fala.



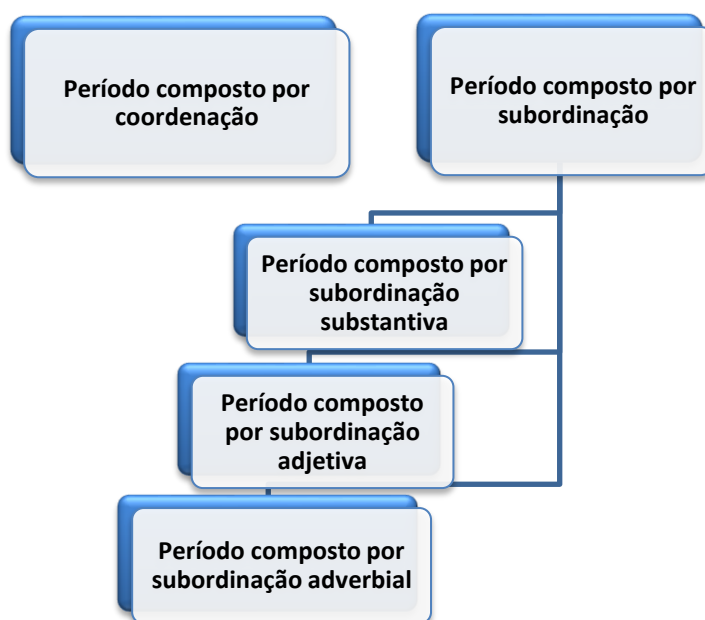
Dessa forma, como não há clara diferenciação entre a mudança do discurso, fica difícil delinear as falas dos personagens e do narrador, habitualmente diferenciadas por verbos de elocução, sinais de pontuação ou conjunções.

Exemplo:

Ela estudou as matérias mais difíceis com antecedência. Não estava segura, mas percebi que tinha chances de aprovação. Certamente não esperava o grau de dificuldade que encontrou no dia da prova.

5- RELAÇÃO DE COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO DAS ORAÇÕES

Como já foi explicado, os períodos se dividem em simples (constituído por uma única oração) e composto (constituído por duas ou mais orações). Por sua vez, o assunto Coordenação e Subordinação entre Orações pode ser assim dividido:



5.1 – PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO

Nos períodos compostos por coordenação encontramos orações independentes e sintaticamente equivalentes.

Exemplo:

O sinal toca, o examinador distribui as provas e minhas mãos começam a suar.

ORAÇÃO 1

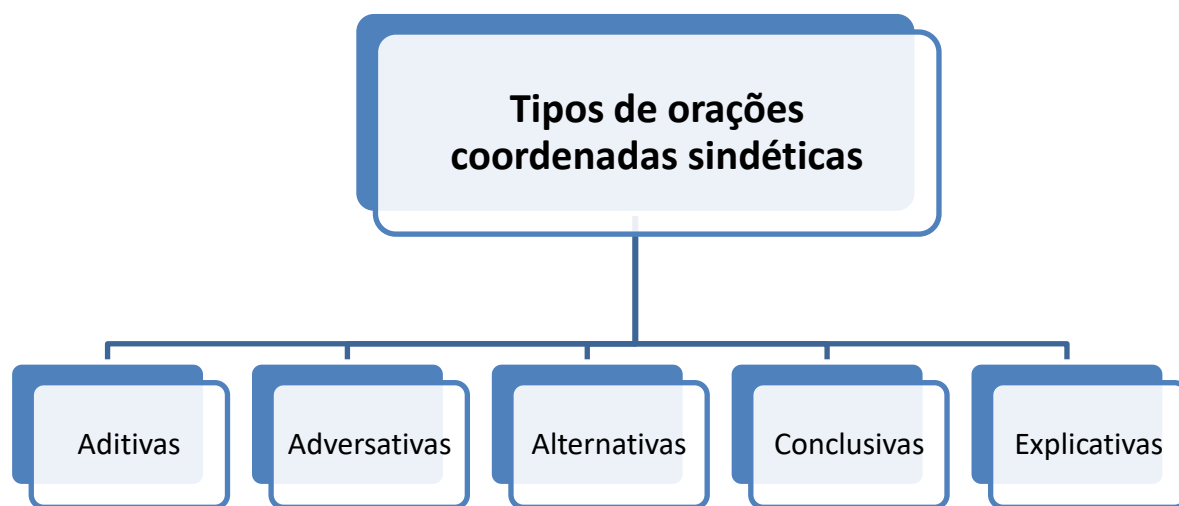
ORAÇÃO 2

ORAÇÃO 3

O período exemplificado é composto por três orações independentes, que não possuem relação de dependência entre si.

As duas primeiras orações do exemplo são do tipo assindética (ligadas umas às outras apenas por sinais de pontuação), e a terceira oração é sindética (introduzida sempre por uma conjunção).

Portanto, as duas primeiras orações são coordenadas assindéticas e a terceira é coordenada sindética.



a) Orações Coordenadas Sindéticas Aditivas

Nas orações coordenadas sindéticas aditivas há implícito o conceito de soma ou de sequência de ações. Tal sequência de ações, neste tipo de oração, é marcado pela presença de **conjunções aditivas**.

Exemplos de conjunções aditivas: e; nem= e não; não só... como também; não só... mas também; não só... mas ainda; não só...bem como.



Exemplos:

*Compareci ao local designado **e** apresentei a documentação solicitada.*

*Não compareci ao local designado **nem** levei a documentação solicitada.*

***Não só** compareci ao local designado, **como também** levei a documentação solicitada.*

***Não só** compareci ao local designado, **mas também** levei a documentação solicitada.*

***Não só** compareci ao local designado, **mas ainda** levei a documentação solicitada.*

***Não só** compareci ao local designado, **bem como** levei a documentação solicitada.*

b) Orações Coordenadas Sindéticas Adversativas

Nas orações coordenadas sindéticas há clara intenção de oposição ou de contraste, o que se demonstra pela utilização de **conjunções adversativas**

Exemplos de conjunções adversativas: mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto, não obstante.

Exemplos:

*Compareci ao local designado, **mas** não apresentei a documentação solicitada.*

*Compareci ao local designado, **porém** não apresentei a documentação solicitada.*

*Compareci ao local designado, **todavia** não apresentei a documentação solicitada.*

*Compareci ao local designado, **contudo** não apresentei a documentação solicitada.*

*Compareci ao local designado, **no entanto** não apresentei a documentação solicitada.*

*Compareci ao local designado, **entretanto** não apresentei a documentação solicitada.*

*Compareci ao local designado, **não obstante** não apresentei a documentação solicitada.*



FIQUE
ATENTO!



A adversidade também pode ocorrer com a presença da conjunção “e”.

Ex.: Ela é inteligente, **e** ele sempre tira boas notas. (e=mas)

Por outro lado, a conjunção “mas” pode aparecer com valor aditivo.

Ex.: Ela é inteligente, **mas** principalmente preguiçosa.

c) Orações Coordenadas Sindéticas Alternativas

Nas orações coordenadas sindéticas alternativas, há a ideia de escolha ou alternância. A conjunção alternativa típica é “ou”, única que pode aparecer apenas na última oração coordenada. As outras conjunções alternativas aparecem repetidas.

Exemplos de conjunções alternativas: ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, talvez... talvez.

Exemplos:

*Ande rápido **ou** chegará atrasado.*

***Ou** não prestei atenção **ou** ele não disse nada sobre isso.*

*Os alunos **ora** estudam **ora** se dispersam.*

d) Orações Coordenadas Sindéticas Conclusivas

As orações coordenadas sindéticas conclusivas são aquelas em que acontece conclusão ou consequência de algo mencionado na oração anterior.

Exemplos de conjunções conclusivas: logo, pois (depois do verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim.

Exemplos:

*Não andei rápido, **logo** chegarei atrasado.*

*Não presta atenção em nada. É, **pois**, muito desatento.*

*Não andei rápido, **portanto** chegarei atrasado.*

*Não andei rápido, **por conseguinte** chegarei atrasado.*

*Não andei rápido, **por isso** chegarei atrasado.*



*Não andei rápido, **assim** chegarei atrasado.*

e) Orações Coordenadas Sindéticas Explicativas

Orações coordenadas sindéticas explicativas são aquelas que apresentam explicação para uma ordem ou suposição feita na oração anterior.

Exemplos de conjunções explicativas: que, porque, pois (antes do verbo), porquanto.

Exemplos:

*Corra, **que** já estão fechando os portões!*

*Corra, **porque** já estão fechando os portões!*

*Corra, **pois** já estão fechando os portões!*

*Corra, **porquanto** já estão fechando os portões!*

ESCLARECENDO!



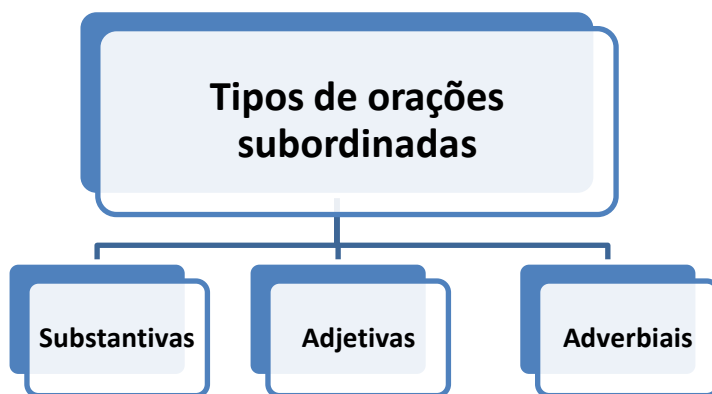
LISTA COM AS PRINCIPAIS CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

Aditivas	e, nem, mas também, mas ainda, como também, bem como;
Adversativas	mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante;
Alternativas	ou, ou...ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja;
Conclusivas	assim, logo, portanto, senão, por isso, por conseguinte, pois (após o verbo)
Explicativas	porque, que, porquanto, pois (antes do verbo)



5.2 – PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

No período composto por subordinação, há uma oração principal e uma ou mais orações subordinadas, dependentes da principal.

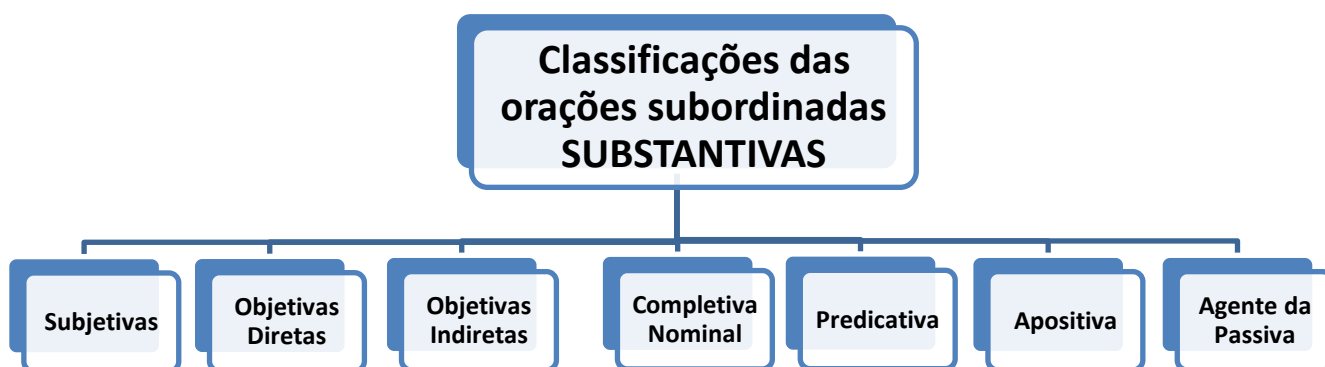


a) ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

As **orações subordinadas substantivas** têm função própria de substantivo (sujeito, predicativo, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, aposto e agente da passiva).

Tais orações podem ser **desenvolvidas** ou **reduzidas**. Quando desenvolvidas, normalmente aparecem ligadas à oração principal por meio de conjunção integrante (que, se) ou por meio de advérbios relativos (qual, quem, onde, por que, como, quando).

Conforme a função que exerce no período, as orações subordinadas substantivas desenvolvidas podem ser assim classificadas:



a.1) Orações Subordinadas Substantivas Subjetivas



Têm função de **sujeito da oração principal** e se organizam da seguinte forma:

Verbo transitivo direto ou transitivo indireto na 3ª pessoa do singular junto a pronome apassivador (voz passiva sintética)

*Espera-se que ele tenha um bom desempenho.
Viu-se que ele estudou.*

Verbo na voz passiva analítica.

Está comprovado que ele teve um bom desempenho.

Verbos de ligação seguidos de predicativo.

Era possível que ele tivesse sido aprovado.

Verbos seguidos de que ou se na 3ª pessoa do singular.

Convém que todos estudem.

a.2) Orações Subordinadas Substantivas Objetivas Diretas

Têm função de **objeto direto** do verbo da oração principal.

*Eu acredito **que ele irá**.*

*Disfarçava **que era inteligente**.*

*Não disse **se estudará para o próximo concurso**.*

*Adivinhei **quem passou na última prova**.*

a.3) Orações Subordinadas Substantivas Objetivas Indiretas

Têm função de **objeto indireto** do verbo da oração principal.

*Lembre-se **de que eu sempre torci por você**.*

*Meu pai insiste **em minha educação**.*

a.4) Orações Subordinadas Substantivas Completivas Nominais:

Possuem função de complemento nominal da oração principal. Não há consenso entre a possibilidade de retirar ou não a preposição, sem que haja alteração sintática ou semântica.

Para **Celso Cunha e Cintra** e outros gramáticos, a omissão de preposição não causa prejuízo à oração.



Porém, para outros gramáticos, como **Napoleão Mendes**, a ausência da preposição altera a sintaxe e o sentido da oração. Importante ressaltar que, nas últimas provas, tem-se entendido que a preposição é obrigatória.

*Tenho a impressão **de que** eles não voltarão hoje.*
*Ela ignorou a ordem **de que** ele deveria visitar os filhos.*

a.5) Orações Subordinadas Substantivas Predicativas:

Possuem função de predicativo do sujeito da oração principal. Na maioria das vezes, ocorre com o uso do verbo “ser”.

*Meu sonho era **que ele passasse na prova**.*
*Nosso desejo é **que chegue logo esse dia**.*



Importante!

O verbo “ser” seguido de “que” pode ser só uma expressão expletiva, ou seja, que denote realce. Observe os exemplos:

*Eles é **que** são inteligentes. (Eles são inteligentes).*

*Eles é **que** sabem tudo. (Eles sabem tudo).*

a.6) Orações Subordinadas Substantivas Apositivas:

Exercem a função de aposto da oração principal.

*Nosso desejo um só: **que você passe na prova**.*
*Aquela notícia, **que nascera o príncipe**, foi uma comoção no Reino Unido.*

a.7) Orações Subordinadas Substantivas Agentes da Passiva:

Exercem a função de agente da passiva. São orações sempre iniciadas pelas preposições: “por” ou “de”.

*Este material foi elaborado **por quem torce pelo seu sucesso**.*





Importante!

1) São chamadas de justapostas as orações que não apresentam conectivos, tais como as orações substantivas nas quais não se utilizam conjunções integrantes, mas, sim, advérbios relativos (quem, qual, onde, por que, como, quando).

Não sei quem levou o casaco. (oração subordinada objetiva direta)

Nunca entendi qual era o problema dele. (oração subordinada objetiva direta)

Quem estudou ontem foi ele. (oração subordinada subjetiva)

2) Após alguns verbos que exprimem ordem ou desejo, a conjunção “que” pode ser suprimida.

Imagino teria passado na prova.

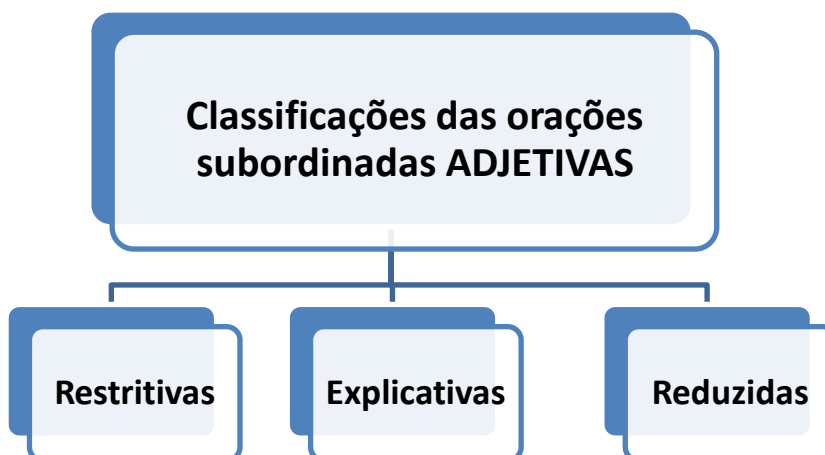
Queria Deus eu tivesse passado.

b) ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

As orações subordinadas adjetivas têm a função análoga a um adjetivo (adjunto adnominal). Podem surgir introduzidas por um pronome relativo (que, cujo, o qual etc.) ou sem pronome relativo.

Essa foi uma parábola muito bonita.

Conforme a função que exercem no período, as orações subordinadas adjetivas podem ser assim classificadas:



b.1) Orações Subordinadas Adjetivas Restritivas



São aquelas que limitam, restringem um ser ou um grupo. Nunca são colocadas entre vírgulas.

Os alunos que tiveram maior rendimento foram agraciados.

Como se pode perceber, no exemplo acima, a oração subordinada adjetiva restringe a palavra “alunos”, ou seja, estamos falando de um grupo especial de alunos que foram agraciados.

b.2) Orações Subordinadas Adjetivas Explicativas

São as que distinguem o ser ou o conjunto a que se referem. Explicam algum termo da oração principal. Estão sempre entre vírgulas.

Ana, que é excelente aluna, ganhou a medalha de honra ao mérito.

Nesse exemplo, ser uma excelente aluna é a característica necessária para que Ana tenha ganhado a medalha de honra ao mérito. Por isso, trata-se de uma oração subordinada adjetiva explicativa.

b.3) Orações Subordinadas Adjetivas Reduzidas

As orações subordinadas adjetivas reduzidas podem apresentar o verbo no infinitivo, no gerúndio ou no particípio.

Ví o homem correr.

(Ví o homem que corria.)

O homem, correndo rapidamente, fugiu do local.

(O homem, que corria rapidamente, fugiu do local.)

Pesquisei a legislação sobre o assunto, mas só achei um projeto de lei vetado pelo Governador.

(Pesquisei a legislação sobre o assunto, mas só achei um projeto de lei que foi vetado pelo Governador.)

c) ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS



As orações subordinadas adverbiais são as que têm função equivalente a um advérbio e, por conjunções adverbiais, são introduzidas.

Dessa forma, elas apontam a circunstância (tempo, modo, causa, condição, etc.) em que ocorre a ação verbal da oração principal.

Quando passei na prova, senti uma das maiores alegrias da vida.

Ao parir meu filho, senti uma mistura de dor e alegria inexplicáveis.

De acordo com a função que exerce no período, a oração subordinada adverbial pode ser assim classificada:



c.1) Oração Subordinada Adverbial Causal: indica a causa do fato expresso na oração principal.

A menina ficou triste porque o pai foi embora. (Oração Subordinada Adverbial Causal)

Logo, não ter mais a presença do pai foi a causa da tristeza da menina.



c.2) Oração Subordinada Adverbial Consecutiva: indica a consequência do fato da oração principal.

O aluno estudou tanto que ficou louco. (Oração Subordinada Adverbial Consecutiva)

Logo, ter ficado louco foi uma consequência do fato de o aluno ter estudado tanto.

c.3) Oração Subordinada Adverbial Comparativa: indica relação de comparação entre os fatos expressos nas orações.

Principal conjunção subordinativa comparativa: “como”.

Ele estuda como um cientista. (Oração Subordinada Adverbial Comparativa)

c.4) Oração Subordinada Adverbial Condicional: indica condição sob a qual se realiza a oração principal.

Se chover, faremos boa colheita. (Oração Subordinada Adverbial Condicional)

c.5) Oração Subordinada Adverbial Concessiva: transpõe uma situação contrária ao que foi dito na oração principal.

Farei a prova mesmo que ele não faça. (Oração Subordinada Adverbial Concessiva)

Ainda que chovesse, vesti o biquíni. (Oração Subordinada Adverbial Concessiva)

c.6) Oração Subordinada Adverbial Conformativa: indica adequação ou conformidade com a oração principal.

Principais conjunções subordinativas conformativas: conforme, consoante e segundo.

Ele operou a menina conforme tinha prometido. (Oração Subordinada Adverbial Conformativa)

c.7) Oração Subordinada Adverbial Final: indica a finalidade para a qual se destina a oração principal.

Principais conjunções subordinativas finais: a fim de que, que, para que, porque (= para que) etc.



*Batalhou bastante para que pudesse fazer essa viagem.
(Oração Subordinada Adverbial Final)*

c.8) Oração Subordinada Adverbial Proporcional: indica fatos direta ou inversamente proporcionais.

Principais conjunções subordinativas proporcionais: à proporção que, à medida que, ao passo que etc.

À medida que crescia, ficava mais bela. (Oração Subordinada Adverbial Proporcional)

c.9) Oração Subordinada Adverbial Temporal: indica em que tempo ocorreu o fato da oração principal.

Principal conjunção subordinativa temporal: quando.

*Quando lembrei de você, já tinham cantado os parabéns.
(Oração Subordinada Adverbial Temporal)*

6 - PONTUAÇÃO

6.1 - VÍRGULA

A ordenação dos termos na estrutura de uma oração define a presença ou ausência da vírgula. Vamos explicar isso melhor!

Caso a oração esteja na ordem direta, não há a presença de vírgula entre seus termos essenciais: sujeito, verbo e complemento.

Exemplo:

Ele passará no próximo concurso do Tribunal de Contas da União.

Por sua vez, o uso da vírgula, tanto no meio da oração quanto entre orações, possui muitas funções, e a estruturação semântica do seu texto está diretamente relacionada ao domínio de sua utilização.



Vejamos, então, as principais regras de como usá-la:

6.1.1 - EMPREGO DA VÍRGULA EM RELAÇÕES SINTÁTICAS INTRAORACIONAIS

a) Para isolar adjuntos adverbiais deslocados: é o termo da oração que indica uma circunstância. O **adjunto adverbial** é o termo que **modifica** o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de um advérbio. As principais circunstâncias são as de tempo, lugar, causa, modo, meio, afirmação, negação, dúvida, intensidade, finalidade, condição, assunto, preço, etc.

Os adjuntos adverbiais estarão deslocados quando estiverem no início ou no meio do período. **Para saber se a vírgula é obrigatória ou não, basta verificar se o termo adverbial é de curta ou de longa extensão.**

Em alguns casos, a vírgula não será obrigatória, pois, às vezes, ela tira a linearidade, eliminando, assim, a clareza da frase.

O parágrafo anterior pode servir-nos de exemplo para o que acabamos de ler: **a não obrigatoriedade da vírgula.** Vamos reescrevê-lo:

Em alguns casos a vírgula não será obrigatória, pois às vezes ela tira a linearidade, eliminando assim a clareza da frase.

Vejamos alguns exemplos de adjuntos adverbiais separados por vírgula:

Vírgulas obrigatórias

Adj. Adv. tempo deslocado (de longa extensão)

No segundo semestre de 2025, haverá, segundo especialistas, redução do ritmo inflacionário.

Vírgula obrigatória.

Adj. Adv. conformidade deslocado
(de longa extensão)

Em 2025, houve transformações no país.



Vírgula opcional

Recentemente, o processo democrático sofreu ataques.



Vírgula opcional

À noite, haverá sessão extra no Senado Federal.



Vírgula opcional

Depois de vários debates em plenário, decidiram afastar o senador.



Vírgula obrigatória



Entre os princípios da Administração Pública, está a eficiência.

↑
Vírgula obrigatória

Nas ruas, brasileiras lutam por interesses coletivos.

↑
Vírgula obrigatória para evitar ambiguidade

Nas ruas brasileiras, lutam por interesses coletivos.

↑
Vírgula obrigatória para evitar ambiguidade

Parlamentares, após diversas manifestações da população, aprovaram, aproximadamente, dez projetos.

Sujeito Adj. Adv. tempo. VTD OD

Vírgulas obrigatórias Vírgulas optativas

Deve-se prestar atenção, também, para não separar o complemento do verbo. Nesse caso, a vírgula é proibida. Vejamos:

Comunicamos, a todos os servidores deste órgão, todas as mudanças.

VTDI OI OD

Vírgulas proibidas (não separa o verbo dos complementos)

No Brasil, após duas décadas de muita luta, criaram-se leis favoráveis à mulher.

Adj. Adv. lugar Vírgulas obrigatórias Adj. Adv. tempo. VTD Partícula Apassivadora Sujeito paciente

No Brasil – país de fortes desigualdades sociais –, investe-se pouco em educação.

Aposto explicativo

↑
Vírgula obrigatória.

b) Para isolar os objetos pleonásticos: Haverá objeto pleonástico quando um verbo possuir dois complementos que se referem a um elemento só.

Os meus amigos, sempre os respeito.
Aos devedores, perdoe-lhes as dívidas.

c) Para isolar o aposto explicativo: já falamos do aposto em aula anterior, mas vale a pena lembrarmos.



Londrina, a terceira cidade do Sul do Brasil, é aprazibilíssima.

d) Para isolar o vocativo:

Parabéns, Brasília.

Deus o abençoe, João.

e) Para isolar predicativo do sujeito deslocado, quando o verbo não for de ligação:

Os jovens, revoltados, retiraram-se do recinto.

f) Para separar elementos coordenados: elementos coordenados são enumerações de termos que exercem a mesma função sintática.

As crianças, os pais, os professores e os diretores irão ao passeio cultural.

g) Para indicar a elipse do verbo: elipse é a omissão de um verbo já escrito anteriormente.

Ela prefere estudar contabilidade; o namorado, direito. (o namorado prefere estudar matérias de direito)

h) Para separar, nas datas, o lugar:

Brasília, 22 de setembro de 2019.

i) Para isolar conjunção coordenativa intercalada: as conjunções coordenativas que nos interessam para essa regra são **porém, contudo, no entanto, entretanto, todavia, logo, portanto, por conseguinte, então**.

Os professores ensinaram toda a matéria. Os alunos, por conseguinte, sentiram-se confiantes na prova.

O aluno está bem preparado; tem, portanto, condições de ser aprovado no concurso.

j) Para isolar as expressões explicativas:

Todos os cidadãos deveriam conhecer os princípios constitucionais que regem a Administração Pública, quais sejam: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

6.1.2 - EMPREGO DA VÍRGULA EM RELAÇÕES SINTÁTICAS INTERORACIONAIS

a) Período composto por coordenação: as orações coordenadas devem sempre ser separadas por vírgula. Orações coordenadas são as que indicam adição (e, nem, mas também), alternância (ou, ou ... ou, ora ... ora), adversidade (mas, porém, contudo...), conclusão (logo, portanto...) e explicação (porque, pois).

b) Período composto por subordinação:



Orações Subordinadas Substantivas: não se separam por vírgula. As orações subordinadas substantivas são as que exercem a função de sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo do sujeito, complemento nominal.

Exceção: as orações subordinadas substantivas apositivas podem ser separadas por vírgulas.

É importante que ressaltem a importância das boas ações.

Oração principal Isto

Conjunção integrante

O. Subordinada Substantiva Subjetiva Desenvolvida (Sujeito Oracional)

É importante ressaltar o valor das boas ações.

Oração principal Isto

O. Subordinada Substantiva Subjetiva Reduzida de Infinitivo.

Todos afirmam haver solução para a corrupção no Brasil.

Sujeito VTD Isto

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta reduzida de Infinitivo.

Sabe-se que existem milhões de brasileiros desamparados.

VTD Isto

Partícula Apassivadora

O. Subordinada Substantiva Subjetiva Desenvolvida

Não há dúvida sobre sermos persistentes.

Isto

O. Subordinada Substantiva Completiva Nominal Reduzida de Infinitivo

O projeto visa a resgatar valores humanos.

VTI

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta Reduzida de Infinitivo.

*Os alunos tinham um grande objetivo: passar no concurso público. **EXCEÇÃO!!!***

O. S.S. Apositiva Reduzida de Infinitivo (reitera objetivo)



Os alunos tinham um grande objetivo, passar no concurso público.

O. S.S. Apositiva Reduzida de Infinitivo (reitera objetivo)

Os alunos tinham um grande objetivo – passar no concurso público.

O. S.S. Apositiva Reduzida de Infinitivo (reitera objetivo)



MUITO IMPORTANTE!

Basta considerar as funções sintáticas exercidas pelas orações subordinadas substantivas para fazer a pontuação dos períodos compostos.

Não se separam por vírgula da oração principal as orações subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais e predicativas, haja vista que sujeitos, complementos nominais e verbais não são separados por vírgulas dos termos a que se ligam. Mesma coisa cabe nos predicados nominais, aos predicativos.

Por sua vez, a oração subordinada substantiva apositiva deve ser separada da oração principal por vírgula ou dois pontos, tal como ocorre com o aposto.

b.1) Oração Subordinada Adjetiva: só a explicativa é separada por vírgula; a restritiva não!

As orações subordinadas adjetivas são as iniciadas por um pronome relativo.

Virgula proibida.

Deve-se punir o administrador que desvia dinheiro público.

O.S. Adjetiva Restritiva.

o qual

Virgula obrigatória.

A Lei Maria da Penha atingirá as mulheres brasileiras, que merecem tratamento digno.

O.S. Adjetiva Explicativa.

As quais

Virgula obrigatória.

A regra consta da Lei 8.666/1993, que prevê modalidades de licitação.

O.S. Adjetiva Explicativa.

a qual



b.2) Oração Subordinada Adverbial: deve ser separada por vírgula quando estiver no início ou no meio do período. Se estiver ao final, a vírgula será opcional.

O juiz não condenou os réus, embora houvesse provas contra eles.

 **Vírgula opcional**


O.S.Adverbial Concessiva

Embora houvesse provas contra eles, o juiz não condenou os réus.

 **Vírgula obrigatória**

O.S.Adverbial Concessiva

Não se concretizou a meta, porque houve má gestão.

(consequência, efeito, corolário)  **Vírgula opcional** **(causa, razão, motivo)**

O.S.Adverbial Causal Desenvolvida.

Porque houve má gestão, não se concretizou a meta.

 **Vírgula obrigatória**

O.S.Adverbial Causal Desenvolvida.

6.2 – O PONTO E VÍRGULA

Na escrita, o ponto e vírgula denota uma pausa um pouco mais longa que a vírgula e um pouco mais breve que o ponto.

A sistematização da utilização do ponto e vírgula ocorre apenas em três casos:

- a) entre itens de lei, de portarias, de decretos, de regimentos, etc.;
- b) entre orações coordenadas que já apresentam vírgulas; e
- c) entre orações coordenadas longas.

a) entre itens de lei, de portarias, de decretos, de regimentos, etc.:

Art. 5º Os cargos em comissão, destinados exclusivamente às atribuições de direção, chefia e assessoramento, são de livre nomeação e exoneração pela autoridade competente.

§ 1º Para os fins desta Lei Complementar, considera-se cargo em comissão:



- I – de direção: aquele cujo desempenho envolva atribuições da administração superior;*
II – de chefia: aquele cujo desempenho envolva relação direta e imediata de subordinação;
III – de assessoramento: aquele cujas atribuições sejam para auxiliar:
a) os detentores de mandato eletivo;
b) os ocupantes de cargos vitalícios;
c) os ocupantes de cargos de direção ou de chefia.²

b) entre orações coordenadas que já apresentam vírgulas:

Lágrimas, dedicação, privações, as dificuldades passaram como um filme em sua cabeça; e a felicidade estampada em seu rosto ao receber a notícia da aprovação.

c) entre orações coordenadas longas.

Os fatos são inequívocos quando se fala em aumento do aquecimento global; e demonstram a necessidade de que algo deve ser feito com urgência.

As orações coordenadas são separadas por vírgulas. Em particular, as coordenadas adversativas e conclusivas podem ser separadas por ponto e vírgula, mesmo quando são curtas.

Tal uso permite intensificar a oposição ou conclusão existentes.

Exemplos:

As idéias são muito ambiciosas; todavia, jamais desistirei de sonhar.

O resultado demorou muito para sair; por isso continuei estudando para outros concursos.

6.3 – OS DOIS-PONTOS

A utilização dos “dois pontos” ocorre principalmente nas seguintes situações:

- a) antes de uma enumeração;
- b) antes do início da fala;
- c) iniciar conclusão ou esclarecimento do que já foi referido; e
- d) antes de uma citação.

Seguem exemplos para cada uma das situações mencionadas.

a) antes de uma enumeração:

Os motivos do aquecimento global são evidentes: poluição, desmatamento e intensificação do efeito estufa.

b) antes do início da fala:

E ela concluiu:

- Não me procure mais.

² Lei Complementar nº 840, de 23 de dezembro de 2011.



c) iniciar conclusão ou esclarecimento do que já foi referido:

Minha avó foi a mulher mais guerreira que conheci: criou dezoito filhos, cuidava da fazenda e ainda conseguiu escrever três livros maravilhosos.

d) antes de uma citação

Assim disse Jesus: “Deixai vir a mim as crianças, pois delas é o reino do Céu”.

6.4 – AS RETICÊNCIAS

As reticências são utilizadas para demonstrar uma interrupção na sequência habitual da oração. Dentre as principais aplicações das reticências, servem para:

- a) marcar a exclusão de trecho de um texto;
- b) demonstrar dúvida, surpresa ou indecisão; e
- c) indicar a interrupção de fala em um diálogo.

a) marcar a exclusão de trecho de um texto:

*Art. 5º Os cargos em comissão, destinados exclusivamente às atribuições de direção, chefia e assessoramento, são de livre nomeação e exoneração pela autoridade competente.
(...)*

III – de assessoramento: aquele cujas atribuições sejam para auxiliar:

- a) os detentores de mandato eletivo;*
- b) os ocupantes de cargos vitalícios;*
- c) os ocupantes de cargos de direção ou de chefia.³*

b) demonstrar dúvida, surpresa ou indecisão:

Tão longe...tão calado... não tinha a menor noção do que ele imaginava.

c) indicar a interrupção de fala em um diálogo:

- Por que você não conversa comigo?*
- Tenho meus motivos...*
- Se conseguisse se expressar melhor, não seria tão rancoroso.*

6.5 – AS ASPAS

As aspas possuem empregos variados em diferentes tipos de textos. Seguem abaixo os casos nos quais mais frequentemente encontramos o uso das aspas.

³ Lei Complementar nº 840, de 23 de dezembro de 2011.



- a) destacar palavras estrangeiras, gírias, neologismos, etc;
- b) dar sentido irônico a palavra ou expressão;
- c) delimitar transcrição literal de uma fala ou trecho de texto; e
- d) destacar títulos de obras.

a) destacar palavras estrangeiras, gírias, neologismos, etc.:

O “impostômetro”, criado em 2005, estima o valor total de impostos, taxas, contribuições e multas que a população brasileira paga para a União, os estados e os municípios.

b) dar sentido irônico a palavra ou expressão:

Sempre foi um “modelo” de educação: desrespeitava os mais velhos, fugia da escola e agredia as outras crianças na rua.

c) delimitar transcrição literal de uma fala ou trecho de texto:

“A pior filosofia é a do choramingas que se deita à margem do rio para o fim de lastimar o curso incessante das águas”. (Machado de Assis, em Memórias Póstumas de Brás Cubas)

d) destacar títulos de obras:

Em “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, Machado de Assis afirmou que a pior filosofia é a do choramingas.

Regras para a pontuação quando houver aspas:

Se a frase começa e termina com aspas, **o ponto deve ficar dentro das aspas.**

Exemplo:

“A pior filosofia é a do choramingas que se deita à margem do rio para o fim de lastimar o curso incessante das águas.” (Machado de Assis)

Se a frase não está integralmente dentro das aspas, **a pontuação deve ficar fora das aspas.** Exemplo:

Concordo com Machado de Assis, que dizia, sabiamente: *“A pior filosofia é a do choramingas que se deita à margem do rio para o fim de lastimar o curso incessante das águas”.*

6.6 – O TRAVESSÃO

- a) iniciar fala de personagem no discurso direto;
- b) destacar palavras ou frases explicativas; e
- c) separar orações intercaladas no texto.



Apesar das aspas e do travessão possuírem o mesmo objetivo, é mais usual a utilização de travessões em diálogos, haja vista conferirem maior fluidez ao texto.

a) iniciar fala de personagem no discurso direto:

A mãe já estava nervosa quando gritou:

– Pare de agir como seu pai!

b) destacar palavras ou frases explicativas:

– Não estou agindo como meu pai! – respondeu o menino. E começou a chorar, assustado com o tom de voz da mãe que jamais ouvira.



LISTA COM AS PRINCIPAIS CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

Integrantes	que, se
Causais	porque, visto que, pois que, como, já que
Consecutivas	tão...que, tal...que, de modo que
Comparativas	como, (mais) que, (menos) que, assim como, tanto (tão) quanto
Condicionais	se, caso, uma vez que, desde que, salvo se, sem que
Conformativas	conforme, segundo, consoante, como;
Finais	para que, a fim de que, de sorte que, de forma que
Concessivas	embora, ainda que, se bem que, conquanto, mesmo que
Proporcionais	à medida que, à proporção que, quanto mais...menos
Temporais	quando, mal, logo que, assim que, sempre que, depois que

7 - APOSTA ESTRATÉGICA

Sempre há questões tanto sobre o assunto **coordenação** quanto sobre **subordinação**. No geral, são questões feitas com base em orações retiradas de um texto e é solicitado que se classifique as tais orações. Para se



sair bem nessas questões, o candidato precisa conhecer bem o conceito de oração e de período, além de saber interpretar a relação existente entre uma oração e outra dentro do contexto apresentado.

As mais cobradas, na área das orações subordinadas, são as substantivas (que oferecem um grau um pouco maior de dificuldade para serem identificadas) e as adverbiais. Podem ocorrer questões sobre orações subordinadas adjetivas reduzidas também, portanto temos que ficar atentos!

No que respeita à **pontuação**, ATENÇÃO **sempre cai vírgula!** Sendo assim, é extremamente importante estudar e dominar esse assunto.

O uso da vírgula é um dos conteúdos mais recorrentes em provas de Língua Portuguesa, independentemente da banca ou área do concurso. Trata-se de um tema com grande potencial de erro, já que envolve regras fixas e outras que dependem de interpretação e leitura cuidadosa do enunciado. A banca costuma avaliar tanto o conhecimento normativo quanto a habilidade de reconhecer a função sintática de termos na frase.

8 - REVISÃO ESTRATÉGICA

8.1 PERGUNTAS

1. Diferencie oração e período.
2. Qual é a característica de um período composto por coordenação?
3. Diferencie orações coordenadas assindéticas e orações coordenadas sindéticas.
4. Especifique as diferentes relações que podem existir entre orações coordenadas sindéticas.
5. Cite as principais conjunções que anunciam orações coordenadas.
6. Diferencie oração principal de oração subordinada.
7. Quais são os tipos de oração subordinada existentes?
8. Cite os principais tipos de pontuação existentes.
9. Dentre os elementos de pontuação, um dos mais empregados em textos de língua portuguesa é a vírgula. Cite pelo menos 5 funções da vírgula em orações.
10. Quais são os casos em que a vírgula é empregada entre orações?

8.2 - PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Diferencie oração e período.

Orações são enunciados que possuem verbo, os quais podem ter sentido completo ou não. Um período é um conjunto formado por uma oração (período simples) ou por mais de uma (período composto).

2. Qual é a característica de um período composto por coordenação?



Um período composto por coordenação possui orações sintaticamente independentes, mas equivalentes entre si.

3. Diferencie orações coordenadas assindéticas e orações coordenadas sindéticas.

Orações coordenadas assindéticas não possuem elemento de ligação entre si, ou seja, não há conjunção interligando-as umas às outras. Já as orações sindéticas são interligadas por conjunções.

4. Especifique as diferentes relações que podem existir entre orações coordenadas sindéticas.

As orações coordenadas sindéticas podem ser: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.

5. Cite as principais conjunções que anunciam orações coordenadas.

Aditivas	e, nem, mas também, mas ainda, como também, bem como
Adversativas	mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante
Alternativas	ou, ou...ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja
Conclusivas	assim, logo, portanto, senão, por isso, por conseguinte, pois (após o verbo)
Explicativas	porque, que, porquanto, pois (antes do verbo)

6. Diferencie oração principal de oração subordinada.

A oração principal não tem sentido sem um complemento, já a oração subordinada é o complemento da oração principal, tem o sentido subordinado ao da oração principal.

7. Quais são os tipos de oração subordinada existentes?

As subdivisões das orações subordinadas são substantivas, adjetivas e adverbiais.

8. Cite os principais tipos de pontuação existentes.

Vírgula, ponto final, dois pontos, ponto e vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação, travessão, reticências, parênteses e aspas.

9. Dentre os elementos de pontuação, um dos mais empregados em textos de língua portuguesa é a vírgula. Cite pelo menos 5 funções da vírgula em orações.



A vírgula dentro das orações, entre outras funções, pode ser empregada para isolar vocativo; para isolar aposto explicativo; para separar elementos coordenados; para marcar a elipse de um verbo; para isolar adjuntos adverbiais deslocados na oração principal.

10. Quais são os casos em que a vírgula é empregada entre orações?

A vírgula também deve ser empregada para separar orações coordenadas; para isolar a oração subordinada substantiva apositiva; para isolar a oração adjetiva explicativa; para isolar as orações adverbiais quando intercaladas na oração principal ou antecipadas a ela.

9 – QUESTÕES ESTRATÉGICAS DE REVISÃO

Coordenação

Questão 1

AOCP - Analista Judiciário (TRE RO)/Apoio Especializado/Medicina

Separados pela cama

Pesquisa indica que dividir os lençóis pode prejudicar o sono do casal e causar problemas de saúde crônicos

Ao menos duas vezes por semana, a cena se repete. A publicitária Renata Lino, 27 anos, e o marido, o cirurgião dentista Sandro Ferreira, 32 anos, dormem tranquilos até Renata começar a roncar. Sandro tenta cutucá-la, arrisca até uns tapinhas de alerta. "Eu tenho que usar artifícios para tentar dormir", argumenta o marido. "Mas, em último caso, vou para outro cômodo mesmo", confessa. Segundo uma pesquisa da Universidade de Surrey, na Inglaterra, a solução é simples: é só oficializar as camas separadas.

O estudo concluiu que, em média, 50% dos casais que compartilham o leito têm dificuldade para dormir e desenvolvem algum problema de saúde em decorrência dessas noites insones. E não é só o ronco que atrapalha. Um constante puxar de lençóis ou um companheiro com sono agitado, que se mexe muito, também podem fazer o merecido descanso se transformar num filme de terror.

Ainda assim, pelo menos entre Renata e Sandro, casados há cinco anos, o romantismo prevalece. "Comprei o pacote completo e a fuga noturna com o edredom veio junto", brinca Sandro. "Sinto falta dela quando durmo sozinho." A publicitária já fez exames de sonoterapia para detectar as causas da apnéia - termo médico para o ronco. "Boa parte da minha família sofre com o problema", afirma Renata. Situações assim são comuns. No Brasil, 40% da população têm distúrbios do sono, de acordo com um estudo da Academia Brasileira de Neurologia. O problema é que dormir mal pode levar a problemas mais graves, como depressão, doenças cardíacas e derrame.

As consequências de uma noite mal dormida são imediatas. "Já compromete a capacidade de funcionamento intelectual no dia seguinte", diz Flavio Alóe, médico especialista em distúrbios do sono do Hospital das Clínicas de São Paulo. "E quem ouve o ronco sofre os mesmos efeitos de quem



dorme mal cronicamente." Ainda assim, Alóe acredita que seriam necessários estudos mais profundos para se recomendar dormir em camas separadas. "Casais que se entendem bem sentem falta se cada um dorme sozinho."

A advogada Neutra Magalhães, 67 anos, aderiu há dez à separação de leitos, porque o marido vê televisão até tarde. "A gente dorme bem melhor, mas atrapalhou a intimidade", reconhece Neutra. Tanto sacrifício não é necessário. "É preciso sincronizar as rotinas. Se um deles tiver algum problema, pode e deve ser tratado", diz a especialista em medicina do sono Luciane Fujita, do Instituto do Sono, da Universidade Federal de São Paulo. Vale tudo para que o sonho de dormir juntinho não vire um pesadelo.

Disponível em <<http://www.terra.com.br/istoe/edicoes/2081/artigo152593-1.htm>>. Acesso em 20 out 2009.

Em "Sandro tenta cutucá-la, arrisca até uns tapinhas de alerta.", temos uma

- a) oração subordinada adverbial causal.
- b) oração subordinada substantiva objetiva direta.
- c) oração coordenada sindética conclusiva.
- d) oração coordenada sindética explicativa.
- e) oração coordenada assindética.

Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 2

Instituto AOCP - Perito (ITEP RN)/Médico Legista/Médico Psiquiatra

Nossa bactéria interior

Hélio Schwartsman

Se a consciência já parece bastante misteriosa quando tentamos circunscrevê-la a um cérebro humano, ela fica ainda mais impenetrável quando se considera que a própria noção de corpo humano pode ser inadequada.

Com efeito, já há alguns anos vem ganhando espaço na biologia e na medicina a ideia de que precisamos pensar o corpo humano não como uma entidade à parte, mas no conjunto de suas relações com o meio ambiente, em especial em relação a sua interação com espécies microscópicas com as quais vivemos em promiscuidade há dezenas de milhares de anos. Aqui, nós perdemos um pouco de nós para nos tornarmos um superorganismo, no qual outros seres vivos, notadamente aqueles que habitam nosso corpo, ganham importância.

Inicialmente, esses modelos foram utilizados para explicar com certo sucesso a obesidade (as floras intestinais de gordos e magros têm composições diferentes), doenças do intestino e moléstias cardíacas. Mas os pesquisadores foram ficando ambiciosos e agora falam no eixo cérebro-intestino, que parece desempenhar um papel em várias doenças mentais, incluindo transtornos de ansiedade,



do afeto, autismo e até mesmo surtos psicóticos e Alzheimer. Não é que bactérias causem essas moléstias, mas modulam a manifestação e a severidade dos sintomas.

Particularmente interessante nesses modelos é que a flora intestinal é, em princípio, algo fácil de alterar com o uso de antibióticos, pro e prebióticos e de transplantes fecais. Já há quem fale em psicobióticos. É preciso dar um desconto ao entusiasmo dos pesquisadores, mas não há dúvidas de que é um campo promissor.

Vale destacar quanto de complexidade esse modelo acrescenta a nós mesmos. Deixamos de ser um corpo composto por 10 trilhões de células comandadas por 23 mil genes para nos tornarmos um bioma ao qual se somam 100 trilhões de bactérias e 3 milhões de genes não humanos.

Adaptado de: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/2017/12/1940148-nossa-bacteria-interior.shtml>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

Assinale a alternativa correta.

- a) Em “[...] esses modelos foram utilizados para explicar com certo sucesso a obesidade [...]”, a oração em destaque é subordinada substantiva objetiva direta.
- b) Em “É preciso dar um desconto [...]”, a oração em destaque desempenha a função de sujeito da oração principal.
- c) Em “[...] falam no eixo cérebro-intestino, que parece desempenhar um papel em várias doenças mentais,[...]”, a oração em destaque é coordenada sindética explicativa.
- d) Em “Não é que bactérias causem essas moléstias, mas modulam a manifestação e a severidade dos sintomas.”, a oração em destaque é subordinada adverbial concessiva.
- e) Em “[...] mas não há dúvidas de que é um campo promissor.”, a oração em destaque desempenha a função de objeto indireto da oração principal.

Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 3

Instituto AOCP - Agente Municipal de Obras e Posturas (Pref Pinhais)

11 de setembro de 1991

Querido amigo,

Eu não tenho muito tempo porque meu professor de inglês avançado me deu um livro para ler e gosto de ler os livros duas vezes. Por acaso, o livro é O sol nasce para todos (To kill a mockingbird). Se você ainda não leu, acho que deve, porque é muito interessante. O professor me disse para ler alguns capítulos de cada vez, mas eu não gosto de ler os livros dessa forma. Leio logo metade dele na primeira vez.

Mas eu estou escrevendo porque vi meu irmão na televisão. Normalmente não gosto muito de esportes, mas essa foi uma ocasião especial. Minha mãe começou a chorar, e meu pai colocou o



braço em seu ombro, e minha irmã sorriu, o que é engraçado, porque meu irmão e minha irmã sempre brigam quando ele está por aqui.

Mas meu irmão mais velho estava na televisão, e até agora foi a melhor coisa que aconteceu em minhas duas semanas de escola. Sinto muita falta dele, o que é estranho, porque nós nunca conversamos muito quando ele está aqui. Nós não conversamos nunca, para ser sincero. Eu diria a você em que posição ele joga, mas, como eu já lhe disse, gostaria de ser anônimo para você. Espero que você entenda.

Com amor,

Charlie

Stephen Chbosky. As vantagens de ser invisível.

Assinale a alternativa em que a oração destacada é uma subordinada substantiva.

- a) “Eu não tenho muito tempo porque meu professor de inglês avançado me deu um livro [...]”.
- b) “Se você ainda não leu, acho [...]”.
- c) “[...] acho que deve, porque é muito interessante.”.
- d) “O professor me disse para ler alguns capítulos de cada vez, mas eu não gosto de ler os livros dessa forma”.
- e) “Minha mãe começou a chorar, e meu pai colocou o braço em seu ombro”.

Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 4

AOCP - Auditor (TCE-PA)

Bad boy com toque patético

O afã de afrontar conveniências parece condição necessária para que Lars von Trier consiga se expressar

Eduardo Escorel

Usar o prelúdio da abertura de Tristão e Isolda, de Wagner, como trilha musical é prova da audácia de Lars von Trier, roteirista e diretor de Melancolia. Recorrendo a tamanho lugar-comum para dar tom solene e impressão de grandiosidade ao filme, Trier corre o alto risco de ultrapassar o limite que separa ambição legítima de artifício pretensioso.

Trier consegue, porém, escapar pela tangente dessa armadilha que preparou para si mesmo, e evita a gratuidade formal, apesar de, além de recorrer a Wagner, dedicar os dez minutos iniciais de Melancolia a imagens alegóricas de instantes descontextualizados, reproduzidas em câmera lentíssima. Em retrospecto, o sentido dos planos da abertura fica claro, constituindo figura de linguagem conhecida – antecipação estilizada do desfecho da narrativa para criar expectativa pelo que virá.



Depois de dois anos de trabalho, horrorizado com o resultado, Trier declarou estar pronto para rejeitar *Melancolia* “como um órgão mal transplantado” por ter “chantili em cima de chantili” e ser “um filme de mulher!”. Ele quisera “mergulhar de cabeça no abismo do romantismo alemão. Wagner ao quadrado”. Isso estava claro para ele, mas ainda assim se perguntava: “Essa não será apenas outra maneira de expressar derrota? Derrota para um dos denominadores comuns mais baixos do cinema? O romantismo é maltratado de tudo quanto é forma no insuportavelmente entediante cinema industrial.” Tinha esperança, contudo, que “em meio a todo o creme houvesse uma lasca de osso que pudesse afinal quebrar um dente frágil”.

A primeira reação de Trier a *Melancolia* denota senso crítico incomum e pode tê-lo ajudado a fazer um filme mais a seu gosto – ácido, pessimista e opressor –, evitando um estilo meloso e ornamental. Mesmo frustrado, por não ter sido capaz de incluir um pouco da feiura que tanto apreciava em meio às belíssimas imagens, Trier não deixa de provocar inquietação no espectador. Nem o uso de câmera instável, estilo já banalizado pela linguagem corrente, nem o elenco de estrelas internacionais apagam sua marca autoral, fácil de reconhecer desde *O Elemento do Crime*, seu primeiro filme, realizado em 1984 – qualquer que seja o enredo, os personagens devem percorrer sua via dolorosa.

Inconformado com a própria maturidade, há algo de patético na resistência de Trier em deixar de ser, aos 55 anos, um bad boy. Nostálgico das transgressões da juventude, parece ter orgulho da coleção de notas zero em comportamento recebidas ao longo da sua premiada carreira. Propenso a ser sempre do contra e a causar sofrimento, foi irresponsável na entrevista coletiva do último Festival de Cannes. Sem medir as palavras, declarou em tom irônico entender e simpatizar com Hitler, que “fez algumas coisas erradas, sim, com certeza. [...] Eu sou, é claro, muito a favor dos judeus, não, não muito porque Israel não presta”. Arrematou dizendo, depois de um suspiro: “O.k., eu sou um nazista.”

Declarado persona non grata pela direção do evento, no qual *Melancolia* foi exibido na mostra oficial, é possível que Trier tenha recebido a notícia como um prêmio por sua leviandade. O paradoxo é que seu compromisso de afrontar conveniências, traço que imprime a seus personagens, parece condição necessária para que consiga se expressar.

Revista Piauí, Edição 59, 2011.

Assinale a alternativa INCORRETA quanto ao que se afirma sobre o texto.

- a) Em “Trier corre o alto risco de ultrapassar o limite”, a oração de ultrapassar o limite funciona como complemento nominal da expressão risco.
- b) Em “mas ainda assim se perguntava”, a expressão ainda assim pode ser substituída, sem prejuízo para o texto, pela expressão apesar disso.
- c) Em “denota senso crítico incomum e pode tê-lo ajudado a fazer um filme”, a oração a fazer um filme funciona como objeto indireto da forma verbal ajudar.
- d) A forma verbal devem (4.º parágrafo) foi empregada para modalizar o conteúdo subsequente, ou seja, as personagens de Trier devem, necessariamente, percorrer uma via dolorosa.
- e) Em “Tinha esperança, contudo, que em meio a todo o creme houvesse uma lasca de osso”, a oração que em meio a todo o creme houvesse uma lasca de osso funciona como objeto direto.



Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 5

AOCP - Soldado (PM TO)

Adolescência agora vai até os 24 anos, diz estudo

Da Redação

Publicado em 19 jan 2018, 20h58

Até quando vai a adolescência? Alguns podem achar que ela dura a vida toda. Mas cientistas definiram um período para essa fase da vida, que fica entre a infância e a vida adulta.

Estudo divulgado pela revista científica Lancet Child & Adolescent Health afirma que a definição de adolescência mudou, passando agora para o período entre 10 e 24 anos de idade. Pela definição anterior, essa etapa da vida ia até os 19 anos.

A nova definição reflete mudanças de comportamento, como a demora para concluir os estudos, casar e ter filhos.

De acordo com o estudo, a definição adequada desta etapa da vida é essencial para o desenvolvimento de leis, políticas sociais e serviços.

O estudo lembra que a definição do início da adolescência já foi antecipada anteriormente para 10 anos – costumava ser padronizada como 14.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/ciencia/adolescencia-agora-vai-ate-os-24-anos-diz-estudo/> Acesso em 19/01/2018.

Assinale a alternativa em que o trecho destacado seja classificado como uma oração subordinada adjetiva.

- a) “Alguns podem achar que ela dura a vida toda.”
- b) “Mas cientistas definiram um período para essa fase da vida, que fica entre a infância e a vida adulta.”
- c) “Estudo divulgado pela revista científica [...] afirma que a definição de adolescência mudou.”
- d) “O estudo lembra que a definição do início da adolescência já foi antecipada anteriormente [...]”.
- e) “A nova definição reflete mudanças de comportamento [...]”.

Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 6

Instituto AOCP - Analista Legislativo (CM RB)/Administração

As escolas deveriam ensinar os alunos a falhar

Até os erros têm sua função: ensinar às crianças como lidar com desafios e dificuldades.



Será que só tirar notas dez na escola é garantia de sucesso na vida adulta?

Você sabe como funciona a escola: tire notas boas e todos os professores vão gostar de você, te elogiar e excluir o tempo todo que você tem um futuro brilhante. Agora, tire notas ruins ou ande um pouco fora da linha. Automaticamente, você vira o baderneiro da turma, o desatento que nunca será ninguém na vida.

Será mesmo?

Tony Little, especialista em educação e ex-diretor de uma das escolas particulares mais famosas do Reino Unido (a Eton, que já formou 19 primeiros-ministros e membros da família real), pensa justamente o contrário. Segundo ele, alunos precisam passar por experiências de falha na escola, para que tenham mais chances de se reerguer em situações mais delicadas na vida adulta. “Não é só ter a experiência de falhar, mas de poder fazê-lo em um ambiente seguro, para que a experiência possa ensinar algo”, disse o ex-diretor no Fórum Global de Educação e Habilidades, em Dubai.

Ou seja, ser sempre popular, só tirar notas boas e nunca sofrer na escola não ajuda ninguém a crescer de verdade. Sem ter de lidar com derrotas, eles não desenvolvem a habilidade para enfrentar dificuldades. “Eles nunca tiveram nada significativo para combater”, disse Little.

A declaração de Little, na verdade, já foi cientificamente comprovada. Em 2014, um estudo americano concluiu que determinação e força de vontade, em momentos de dificuldade, ajudam a encarar desafios.

Outro experimento, dessa vez de pesquisadores de Singapura, dividiu 75 adolescentes: o primeiro grupo teve aulas normais com a fala de um professor e terminava com exercícios; já o segundo precisou resolver, em grupos pequenos e sem muita ajuda do professor, problemas bem mais complexos. O segundo grupo, depois de muitos erros, recebia orientação de um professor e, surpresa: tiveram resultados muito melhores do que a outra turma.

O estudo concluiu que, ao falhar, os alunos ativam uma parte do cérebro que possibilita um aprendizado mais profundo. É que eles precisam organizar e analisar mentalmente três coisas: o que já sabem, as limitações daquele conhecimento e, principalmente, o que não sabem. Ou seja: errar, além de ser humano, é muito mais eficaz no processo de aprendizagem.

POR Helô D'Angelo ATUALIZADO EM 17/03/2016

Fonte: <http://super.abril.com.br/cotidiano/as-escolas-deveriam-ensinar-os-alunos-a-falhar-1>

Assinale a alternativa correta.

a) No período: “[...] alunos precisam passar por experiências de falha na escola, para que tenham mais chances [...]”, o trecho em destaque é classificado como uma oração subordinada adverbial proporcional.

b) No período: “[...] É que eles precisam organizar e analisar mentalmente três coisas: o que já sabem, as limitações daquele conhecimento e, principalmente, o que não sabem. [...]”, o trecho em destaque consiste em uma oração coordenada sindética conclusiva.



c) No período: “[...] todos os professores vão gostar de você, te elogiar e excluir o tempo todo que você tem um futuro brilhante [...]”, o trecho em destaque é uma oração coordenada sindética aditiva.

d) No período: “[...] eles não desenvolvem a habilidade para enfrentar dificuldades. [...]”, o trecho em destaque é uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.

e) No período: “[...] os alunos ativam uma parte do cérebro que possibilita um aprendizado mais profundo [...]”, o trecho em destaque é uma oração subordinada adjetiva restritiva.

Coordenadas

Questão 7

AACP - Administrador (SANESUL)

Conheça a história do Cristo Redentor, da idealização à sua construção

Inaugurada em 12 de outubro de 1931, a estátua foi erguida com auxílio da população. Neste "Quer Que Eu Desenhe?", conheça o passado de um dos maiores símbolos do país.

Bernardo França e Tiemi Osato

12 out. 2021

Há 90 anos, era inaugurada uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno. Em 12 de outubro de 1931, peregrinos do mundo inteiro se dirigiram para onde hoje é o Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro, e viram, pela primeira vez, o monumento do Cristo Redentor.

A estátua começou a ser idealizada em meados do século 19, quando o padre francês Pierre Marie Boss exercia suas atividades em uma igreja com vista para o Monte Corcovado. A ideia de erguer um monumento religioso foi resgatada em 1888 pela princesa Isabel.

Após a assinatura da Lei Áurea, abolicionistas sugeriram homenagear a princesa com uma escultura no alto do Corcovado. Paroquiana do padre Boss e apelidada de “redentora”, ela negou a proposta e sugeriu uma imagem do Sagrado Coração de Jesus, para ela o verdadeiro redentor.

Embora tenha sido promulgado um decreto para viabilizar o monumento, a proclamação da República e a separação entre Igreja e Estado, em 1889, interromperam os planos. O projeto só saiu do papel em 1921, com os preparativos para a comemoração do centenário da Independência.

Com altura de um prédio de 13 andares, a maior parte da estátua foi construída no Brasil, no estilo art déco. As 50 peças da face e as oito das mãos foram moldadas em Paris e vieram para cá como um quebra-cabeça, com cada parte numerada para ser montada em solo brasileiro.

O Cristo é feito de concreto armado, revestido com pedra-sabão. Sua construção engajou a população tanto na arrecadação de fundos quanto no processo de montagem dos mosaicos que o constituem. E assim nasceu um dos maiores símbolos do país.

Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2021/10/conheca-historia-do-cristo-redentor-da-idealizacao-sua-construcao.html>>. Acesso em: 19 out. 2021.



Análise a oração destacada no trecho: “As 50 peças da face e as oito das mãos foram moldadas em Paris e vieram para cá como um quebra-cabeça”.

A sentença destacada classifica-se como

A - coordenada sindética aditiva.

B - coordenada assindética.

C - coordenada sindética conclusiva.

D - subordinada substantiva completiva nominal.

E - subordinada substantiva predicativa.

Subordinada substantiva

Questão 8

AOCP - Professor (Pref Belém)/Pedagogia/Educação Infantil

DOCE

Lembrasse antes quanto tempo gastaria na beira do fogão mexendo o doce de abóbora e Maria talvez nem tivesse começado. Mas não é assim que funciona, a coisa vem de trás pra frente: primeiro o gosto no fundo da lembrança, na garganta, daí a saliva na língua. Depois, o cheiro de algo que nem recordava parece que está aqui, dentro das narinas. Os ingredientes, todos comprados, a panela na mão. Só na hora de mexer o doce é que a gente lembra, com esse misto de cansaço e tristeza, que o doce é feito de mexer o doce. É feito do braço girando, girando, o outro braço solto escorado na anca, o peso do corpo passando da perna de cá pra de lá.

O doce já começado é doce inteiro na imaginação, não tem volta. E Maria nunca foi de voltar atrás, mesmo com o que era bom só na primeira mordida e depois deixava um retrogosto amargo – na boca ou no jeito de olhar. Maria que nem puxa-puxa, presa às escolhas e caminhos e ao que por vezes não foi tão escolha quanto foi acaso.

Bem que às vezes queria ser pássaro solto, escolher caminhos. A cozinha fica pequena da falta que voar livre faz, as paredes suam. Tudo o que é sonho vai evaporando do seu corpo, a pele fica grossa, dura. O açúcar carameliza angústias. E Maria pensa se não seria melhor ter virado cambalhota por sobre um ou outro acontecimento, em vez de vivê-los todinhos.

O marido mesmo. Ela cansava de topiar com ele encostado no sofá, vendo TV. Ia de um canal para o outro, como se não estivesse ali. Queria que estivesse. Que contasse uma bobagem que aconteceu no trabalho ou na rua, que atentasse ao gosto novo no doce que ela fez, “cê colocou coco?”, “que cheiro diferente, que foi que cê botou aí?”, qualquer coisa. Qualquer coisa que fizesse com que os dois parecessem vivos, que parecessem ligados, nem que pelo diferente do hoje no doce sempre igual.



Tomasse uma atitude agora, talvez a coisa toda desembulhasse diferente. Ela botaria uma roupa bonita e dançaria pela casa, pintaria a cara toda faceira e vibrante e mostraria para ele que ainda era mulher, poxa vida, ainda sou bem mulher! [...]

Também podia ir embora, pegar as meninas e as próprias coisas e voltar para a casa da mãe. Ou podia queimar esse doce, derrubar panela, fazer escândalo. Pedir tenência, uma mudança, alguma coisa que mostrasse que ainda estava viva, viva! Vibrante como esse corde- laranja borbulhando na panela. [...]

PRETTI, Thays. A mulher que ri. São Paulo: Editora Patuá, 2019.

Assinale a alternativa em que o item em destaque é uma conjunção integrante, isto é, uma conjunção que integra uma oração subordinada substantiva a uma oração matriz.

A - “[...] a gente lembra, com esse misto de cansaço e tristeza, que o doce é feito de mexer o doce.”.

B - “Depois, o cheiro de algo que nem recordava parece que está aqui [...]”.

C - “Maria que nem puxa-puxa [...]”.

D - “Queria [...] que atentasse ao gosto novo no doce que ela fez [...]”.

E - ““[...] que foi que cê botou aí?” [...]”.

Pontuação

Questão 9

Instituto AOCP - Professor de Educação Básica 3 (SEECT PB)/Artes

Resiliência na escola traz desafios (mas também muitas possibilidades)

Ana Carolina C D'Agostini

07 de Fevereiro de 2019

Segundo definição da Sociedade Norte-Americana de Psicologia, a resiliência é definida como a capacidade psicológica de se adaptar às circunstâncias estressantes e se recuperar de eventos adversos. Na Física, resiliência é compreendida como a propriedade de um corpode recuperar a sua forma original, após sofrer algum choque ou deformação. A palavra deriva do latim resilio, que significa saltar para trás, reduzir-se e afastar-se.

Os primeiros estudos sobre resiliência foram conduzidos há mais de 40 anos e enfatizaram a influência da genética nesse traço de personalidade, alegando que o indivíduo nasceria com ou sem essa característica. Embora o papel da genética deva ser considerado, pesquisas mais recentes indicam que a resiliência – em crianças e adultos – pode ser aprendida, e a escola é um espaço privilegiado para isso. Atualmente, defende-se que a resiliência resulta de uma conjunção de fatores genéticos, pessoais e ambientais. Norman Garmezy, norteamericano pioneiro na pesquisa sobre resiliência e desenvolvimento cerebral, defendeu que a resiliência em crianças que vivem em contexto de vulnerabilidade e adversidade ocorre de maneira mais próspera quando elas podem contar com um adulto com quem mantenham uma relação de proximidade e confiança. Além disso,



em um estudo sobre o desenvolvimento da resiliência desde a infância até a adolescência conduzido por mais de dez anos em uma comunidade urbana, pesquisadores concluíram que os fatores que mais influenciam o quanto um indivíduo se torna resiliente são, principalmente, a existência de relacionamentos positivos, o desafio intelectual e o bom desempenho acadêmico. Esses resultados reforçam a importância de se concentrar nos processos que promovem e facilitam a resiliência e iluminam o papel dos educadores como potenciais adultos de referência nesse processo.

Viktor Frankl, autor do livro *Em busca de sentido*, narra a sua experiência como sobrevivente de um campo de concentração. Para ele, o principal elemento que permite a um ser humano buscar significado é eleger um propósito e criar metas concretas para si mesmo que vão além do sofrimento momentâneo. Ao construir uma ponte para o futuro, o indivíduo pode encontrar a direção para um cenário que lhe pareça possível e aliviar a sensação de que o presente é tão avassalador que não pode ser administrado. Ainda que ser criativo diante das adversidades possa ser muito desafiador, é importante construir o hábito de ser inventivo, fazer uso dos recursos disponíveis de formas inexploradas e visualizar possibilidades que muitas vezes não estão claras no início.

Há uma ideia geral de que é responsabilidade de cada um administrar as próprias emoções. Considerando que a escola é um espaço propício para o aprendizado, troca entre pares e desenvolvimento pessoal, seria interessante que diretores, coordenadores pedagógicos e outros gestores incentivassem os professores a desenvolver a resiliência como uma das habilidades socioemocionais. Isso pode ser feito priorizando essa habilidade como parte do treinamento de professores e explorando seu desenvolvimento em reuniões pedagógicas. Se os professores precisam se adaptar às mudanças trazidas pelo advento da tecnologia e se manter emocionalmente equilibrados para lidar com os desafios da profissão, a base desse processo deve se fundamentar nos aspectos emocionais e de bem-estar dentro do ambiente profissional.

Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/15537/resiliencia-na-escola-traz-desafios-mas-tambem-muitas-possibilidades>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

Assinale a alternativa em que o uso da vírgula é facultativo e sua supressão não configura desvio à oração.

- a) “Segundo [...] a Sociedade Norte-Americana de Psicologia, a resiliência é definida como a capacidade psicológica de se adaptar às circunstâncias estressantes [...]”.
- b) “[...] pesquisas mais recentes indicam que a resiliência [...] pode ser aprendida, e a escola é um espaço privilegiado para isso.”
- c) “Viktor Frankl, autor do livro *Em busca de sentido*, narra a sua experiência como sobrevivente de um campo de concentração.”
- d) “[...] a resiliência resulta de uma conjunção de fatores genéticos, pessoais e ambientais.”

Pontuação

Questão 10

Instituto AOCP - Médico (SES DF)/Medicina Intensiva/Adulto



Idosos órfãos de filhos vivos são os novos desvalidos do século XXI

Nestas últimas décadas, surgiu uma geração de pais sem filhos presentes, por força de uma cultura de independência e autonomia levada ao extremo, que impacta negativamente no modo de vida de toda a família. Muitos filhos adultos ficam irritados por precisarem acompanhar os pais idosos ao médico, aos laboratórios. Irritam-se pelo seu andar mais lento e suas dificuldades de se organizar no tempo, sua incapacidade crescente de serem ágeis nos gestos e decisões.

Separação e responsabilidade

Nos tempos de hoje, dentro de um espectro social muito amplo e profundo, os abandonos e as distâncias não ocupam mais do que algumas quadras ou quilômetros que podem ser vencidos em poucas horas. Nasceu uma geração de “pais órfãos de filhos”. Pais órfãos que não se negam a prestar ajuda financeira. Pais mais velhos que sustentam os netos nas escolas e pagam viagens de estudo fora do país. Pais que cedem seus créditos consignados para filhos contraírem dívidas em seus honrados nomes, que lhes antecipam herança, mas que não têm assento à vida familiar dos mais jovens, seus próprios filhos e netos, em razão – talvez, não diretamente de seu desinteresse, nem de sua falta de tempo – da crença de que seus pais se bastam.

Este estilo de vida, nos dias comuns, que não inclui conversa amena e exclui a “presença a troco de nada, só para ficar junto”, dificulta ou, mesmo, impede o compartilhamento de valores e de interesses por parte dos membros de uma família na atualidade, resulta de uma cultura baseada na afirmação das individualidades e na política familiar focada nos mais jovens, nos que tomam decisões ego-centradas e na alta velocidade: tudo muito veloz, tudo fugaz, tudo incerto e instável. O desespero calado dos pais desvalidos, órfãos de quem lhes asseguraria conforto emocional e, quiçá material, não faz parte de uma genuína renúncia da parte destes pais, que “não querem incomodar ninguém”, uma falsa racionalidade – e é para isso que se prestam as racionalizações – que abala a saúde, a segurança pessoal, o senso de pertença. É do medo de perder o pouco que seus filhos lhes concedem em termos de atenção e presença afetuosa. O primado da “falta de tempo” torna muito difícil viver um dia a dia em que a pessoa está sujeita ao pânico de não ter com quem contar.

A dificuldade de reconhecer a falta que o outro faz

Do prisma dos relacionamentos afetivos e dos compromissos existenciais, todas as gerações têm medo de confessar o quanto o outro faz falta em suas vidas, como se isso fraqueza fosse. Montou-se, coletivamente, uma enorme e terrível armadilha existencial, como se ninguém mais precisasse de ninguém. A família nuclear é muito ameaçadora. Para o conforto, segurança e bem-estar: um número grande de filhos não mais é bem-vindo, pais longevos não são bem tolerados e tudo isso custa muito caro, financeira, material e psicologicamente falando. Sobrevieram a solidão e o medo permanente que impregnam a cultura utilitarista, que transformou as relações humanas em transações comerciais. As pessoas se enxergam como recursos ou clientes. Pais em desespero tentam comprar o amor dos filhos e temem os ataques e abandono de clientes descontentes. Mas, carinho de filho não se compra, assim como ausência de pai e mãe não se compensa com presentes, dinheiro e silêncio sobre as dores profundas, as gerações em conflito se infringem. [...]. Diálogo? Só existe o verdadeiro diálogo entre aqueles que não comungam das mesmas crenças e valores, que



são efetivamente diferentes. Conversar, trocar ideias não é dialogar. Dialogar é abrir-se para o outro. É experiência delicada e profunda de autorrevelação. Dialogar requer tempo, ambiente e clima, para que se realizem escutas autênticas e para que sejam afastadas as mútuas projeções. O que sabem, pais e filhos, sobre as noites insones de uns e de outros?

O que conversam eles sobre os receios, inseguranças e solidão? E sobre os novos amores? Cada geração se encerra dentro de si própria e age como se tudo estivesse certo e correto, quando isso não é verdade.

FRAIMAN, A. "Idosos órfãos de filhos vivos são os novos desvalidos do século XXI". Disponível em <<http://www.revistapazes.com/54402/>>. Acesso em 30 out. 2017. (Adaptado)

Em relação à pontuação utilizada no texto, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Em "Montou-se, coletivamente, uma enorme e terrível armadilha existencial [...]", as vírgulas marcando o deslocamento do adjunto adverbial "coletivamente" são facultativas.
- b) No trecho "Nos tempos de hoje, dentro de um espectro social muito amplo e profundo, [...]", as duas vírgulas foram utilizadas pelo mesmo motivo, marcando adjuntos adverbiais deslocados.
- c) Na sequência "O que sabem, pais e filhos, sobre as noites insones de uns e de outros?", as vírgulas que isolam "pais e filhos" marcam uma inversão sintática.
- d) Em "Conversar, trocar ideias não é dialogar.", a vírgula utilizada tem a função de elencar elementos com a mesma função sintática e é facultativa.
- e) Em "– e é para isso que se prestam as racionalizações –", os travessões utilizados assinalam uma explicação.

Pontuação

Questão 11

AOCP - Soldado (PM TO)



Disponível em: <https://donnablu.files.wordpress.com/2013/05/mafalda.jpg> Acesso em: 20/01/2018.

A vírgula empregada em "O que tem nesse recorte de jornal, Manolito?" justifica-se pela presença de

- a) adjunto adnominal.



- b) aposto.
- c) vocativo.
- d) adjunto adverbial.
- e) sujeito.

Pontuação

Questão 12

Instituto AOCP - Técnico Judiciário (TRT 1ª Região)/Administrativa/"Sem Especialidade"

Nossa imaginação precisa da literatura mais do que nunca

LIGIA G. DINIZ – 22 FEV 2018 - 18:44

Vamos partir de uma situação que grande parte de nós já vivenciou. Estamos saindo do cinema, depois de termos visto uma adaptação de um livro do qual gostamos muito. Na verdade, até que gostamos do filme também: o sentido foi mantido, a escolha do elenco foi adequada, e a trilha sonora reforçou a camada afetiva da narrativa. Por que então sentimos que algo está fora do lugar? [...]

O que sempre falta em um filme sou eu. Parto dessa ideia simples e poderosa, sugerida pelo teórico Wolfgang Iser em um de seus livros, para afirmar que nunca precisamos tanto ler ficção e poesia quanto hoje, porque nunca precisamos tanto de faíscas que ponham em movimento o mecanismo livre da nossa imaginação. Nenhuma forma de arte ou objeto cultural guarda a potência escondida por aquele monte de palavras impressas na página.

Essa potência vem, entre outros aspectos, do tanto que a literatura exige de nós, leitores. Não falo do esforço de compreender um texto, nem da atenção que as histórias e poemas exigem de nós – embora sejam incontornáveis também. Penso no tanto que precisamos investir de nós, como sujeitos afetivos e como corpos sensíveis, para que as palavras se tornem um mundo no qual penetramos. [...]

Somos bombardeados todo dia, o dia inteiro, por informações. Estamos saturados de dados e de interpretações. A literatura – para além do prazer intelectual, inegável – oferece algo diferente. Trata-se de uma energia que o teórico Hans Ulrich Gumbrecht chama de “presença” e que remete a um contato com o mundo que afeta o corpo do indivíduo para além e para além do pensamento racional.

Muitos eventos produzem presença, é claro: jogos e exercícios esportivos, shows de música, encontros com amigos, cerimônias religiosas e relações amorosas e sexuais são exemplos óbvios. Por que, então, defender uma prática eminentemente intelectual, como a experiência literária, com o objetivo de “produzir presença”, isto é, de despertar sensações corpóreas e afetos? A resposta está, como já evoquei mais acima, na potência guardada pela ficção e a poesia para disparar a imaginação. [...]



A leitura de textos literários [...] exige que nosso corpo esteja ele próprio presente no espaço ficcional com que nos deparamos, sob pena de não existir espaço ficcional algum.

Mais ainda, a experiência literária nos dá a chance de vivenciarmos possibilidades que, no cotidiano, estão fechadas a nós: de explorarmos essas possibilidades como se estivéssemos, de fato, presentes. E a imaginação é o palco em que a vivência dessas possibilidades é encenada, por meio do jogo entre identificações e rejeições. [...]

(Adaptado de: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/22/opinion/1519332813_987510.html>. Acesso em: 27 mar. 2018)

Em relação ao excerto “Estamos saindo do cinema, depois de termos visto uma adaptação de um livro do qual gostamos muito. Na verdade, até que gostamos do filme também: o sentido foi mantido, a escolha do elenco foi adequada, e a trilha sonora reforçou a camada afetiva da narrativa.”, assinale a alternativa correta.

- a) Em “Estamos saindo do cinema, depois de termos visto uma adaptação de um livro do qual gostamos muito.”, as preposições em destaque são exigidas pelo verbo ao qual se referem.
- b) Em “[...] o sentido foi mantido, a escolha do elenco foi adequada, e a trilha sonora reforçou a camada afetiva da narrativa.”, todas as orações estão flexionadas na voz passiva, o que possibilita que o agente verbal seja omitido.
- c) Em “Estamos saindo do cinema, depois de termos visto uma adaptação de um livro do qual gostamos muito.”, o uso da vírgula é obrigatório.
- d) Os dois-pontos utilizados no excerto introduzem uma sequência que funciona como explicação da oração “Na verdade, até que gostamos do filme também [...]”.
- e) Em “[...] até que gostamos do filme também [...]”, a palavra em destaque denota realce, pois enfatiza o gosto pelo filme.

Pontuação

Questão 13

AOCP - Analista em Previdência (IPE Prev)/Analista de Sistemas

O surpreendente efeito da positividade tóxica na saúde mental

Lucía Blasco

Pode parecer contraditório, mas a positividade pode ser tóxica.

"Qualquer tentativa de escapar do negativo — evitá-lo, sufocá-lo ou silenciá-lo — falha. Evitar o sofrimento é uma forma de sofrimento", escreveu o escritor americano Mark Manson em seu livro *A Arte Sutil de Ligar o Foda-se*. É precisamente nisso que consiste a positividade tóxica ou positivismo extremo: impor a nós mesmos — ou aos outros — uma atitude falsamente positiva, generalizar um estado feliz e otimista seja qual for a situação, silenciar nossas emoções "negativas" ou as dos outros. (...)



O psicólogo da saúde Antonio Rodellar, especialista em transtornos de ansiedade e hipnose clínica, prefere falar em "emoções desreguladas" do que "negativas". "A **paleta de cores emocionais** engloba emoções desreguladas, como tristeza, frustração, raiva, ansiedade ou inveja. Não podemos ignorar que, como seres humanos, temos aquela gama de emoções que têm uma utilidade e que nos dão informações sobre o que acontece no nosso meio e no nosso corpo", explica Rodellar à BBC News Mundo.

Para a terapeuta e psicóloga britânica Sally Baker, "o problema com a positividade tóxica é que ela é uma negação de todos os aspectos emocionais que sentimos diante de qualquer situação que nos represente um desafio." "**É desonesto em relação a quem somos** permitir-nos apenas expressões positivas", diz Baker. (...) "Nós nos escondemos atrás da positividade para manter outras pessoas longe de uma imagem que nos mostra imperfeitos." (...) "Quando ignoramos nossas emoções negativas, nosso corpo aumenta o volume para chamar nossa atenção para esse problema. Suprimir as emoções nos esgota mental e fisicamente. Não é saudável e não é sustentável a longo prazo", diz a terapeuta. (...)

Teresa Gutiérrez, psicopedagoga e especialista em neuropsicologia, considera que "o positivismo tóxico tem consequências psicológicas e psiquiátricas mais graves do que a depressão". "Pode levar a uma vida irreal que prejudica nossa saúde mental. Tanto positivismo não é positivo para ninguém. Se não houver frustração e fracasso, não aprendemos a desenvolver em nossas vidas", disse ele à BBC Mundo.

O positivismo tóxico está na moda? Baker pensa que sim e atribui isso às redes sociais, "que nos obrigam a comparar nossas vidas com as vidas perfeitas que vemos online". (...) "Se houvesse mais honestidade sobre as vulnerabilidades, nos sentiríamos mais livres para experimentar todos os tipos de emoções. Somos humanos e devemos nos permitir sentir todo o espectro de emoções. É ok não estar bem. Não podemos ser positivos o tempo todo."

Gutiérrez acredita que houve um aumento do positivismo tóxico "nos últimos anos", mas principalmente durante a pandemia. (...) "Todas as emoções são como ondas: ganham intensidade e depois descem e tornam-se espuma, até desaparecer aos poucos. O problema é quando não as queremos sentir porque nos tornamos mais dóceis perante uma 'onda' que se aproxima". (...)

Stephanie Preston, professora de psicologia da Universidade de Michigan, nos EUA, acredita que a melhor maneira de validar as emoções é "apenas ouvi-las". "Quando alguém compartilha sentimentos negativos com você, em vez de correr para fazer essa pessoa se sentir melhor ou pensar mais positivamente ("Tudo vai ficar bem"), tente levar um segundo para refletir sobre seu desconforto ou medo e faça o possível para ouvir", aconselha a especialista. (...)

Como aplicar isso na prática? Em vez de dizer "não pense nisso, seja positivo", diga "me diz o que você está sentindo, eu te escuto". Em vez de falar "poderia ser pior", diga "sinto muito que está passando por isso". Em vez de "não se preocupe, seja feliz", diga "estou aqui para você". (...) "Tudo bem olhar para o **copo meio cheio**, mas aceitando que pode haver situações em que o copo está meio vazio e, a partir daí, assumir a responsabilidade de como construímos nossas vidas".



Para Baker, o que devemos lembrar é que "todas as nossas emoções são autênticas e reais, e todas elas são válidas".

Adaptado de: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-55278174>. Acesso em: 28 dez. 2021.

Em "Quando ignoramos nossas emoções negativas, nosso corpo aumenta o volume para chamar nossa atenção para esse problema. (...)", a vírgula foi empregada pelo mesmo motivo que em

A - "Pode parecer contraditório, mas a positividade pode ser tóxica."

B - "'Qualquer tentativa de escapar do negativo — evitá-lo, sufocá-lo ou silenciá-lo — falha.'"

C - "O psicólogo da saúde Antonio Rodellar, especialista em transtornos de ansiedade e hipnose clínica, prefere falar em 'emoções desreguladas' do que 'negativas'".

D - "'Se houvesse mais honestidade sobre as vulnerabilidades, nos sentiríamos mais livres para experimentar todos os tipos de emoções.'"

E - "(...) o que devemos lembrar é que 'todas as nossas emoções são autênticas e reais, e todas elas são válidas'".

10 – QUESTÕES ESTRATÉGICAS COMENTADAS

Coordenação

Questão 1

AOCP - Analista Judiciário (TRE RO)/Apoio Especializado/Medicina

Separados pela cama

Pesquisa indica que dividir os lençóis pode prejudicar o sono do casal e causar problemas de saúde crônicos

Ao menos duas vezes por semana, a cena se repete. A publicitária Renata Lino, 27 anos, e o marido, o cirurgião dentista Sandro Ferreira, 32 anos, dormem tranquilos até Renata começar a roncar. Sandro tenta cutucá-la, arrisca até uns tapinhas de alerta. "Eu tenho que usar artifícios para tentar dormir", argumenta o marido. "Mas, em último caso, vou para outro cômodo mesmo", confessa. Segundo uma pesquisa da Universidade de Surrey, na Inglaterra, a solução é simples: é só oficializar as camas separadas.

O estudo concluiu que, em média, 50% dos casais que compartilham o leito têm dificuldade para dormir e desenvolvem algum problema de saúde em decorrência dessas noites insones. E não é só o ronco que atrapalha. Um constante puxar de lençóis ou um companheiro com sono agitado, que se mexe muito, também podem fazer o merecido descanso se transformar num filme de terror.

Ainda assim, pelo menos entre Renata e Sandro, casados há cinco anos, o romantismo prevalece. "Comprei o pacote completo e a fuga noturna com o edredom veio junto", brinca Sandro. "Sinto falta dela quando durmo sozinho." A publicitária já fez exames de sonoterapia para detectar as



causas da apnéia - termo médico para o ronco. "Boa parte da minha família sofre com o problema", afirma Renata. Situações assim são comuns. No Brasil, 40% da população têm distúrbios do sono, de acordo com um estudo da Academia Brasileira de Neurologia. O problema é que dormir mal pode levar a problemas mais graves, como depressão, doenças cardíacas e derrame.

As consequências de uma noite mal dormida são imediatas. "Já compromete a capacidade de funcionamento intelectual no dia seguinte", diz Flavio Alóe, médico especialista em distúrbios do sono do Hospital das Clínicas de São Paulo. "E quem ouve o ronco sofre os mesmos efeitos de quem dorme mal cronicamente." Ainda assim, Alóe acredita que seriam necessários estudos mais profundos para se recomendar dormir em camas separadas. "Casais que se entendem bem sentem falta se cada um dorme sozinho."

A advogada Neutra Magalhães, 67 anos, aderiu há dez à separação de leitos, porque o marido vê televisão até tarde. "A gente dorme bem melhor, mas atrapalhou a intimidade", reconhece Neutra. Tanto sacrifício não é necessário. "É preciso sincronizar as rotinas. Se um deles tiver algum problema, pode e deve ser tratado", diz a especialista em medicina do sono Luciane Fujita, do Instituto do Sono, da Universidade Federal de São Paulo. Vale tudo para que o sonho de dormir juntinho não vire um pesadelo.

Disponível em <<http://www.terra.com.br/istoe/edicoes/2081/artigo152593-1.htm>>. Acesso em 20 out 2009.

Em "Sandro tenta cutucá-la, arrisca até uns tapinhas de alerta.", temos uma

- a) oração subordinada adverbial causal.
- b) oração subordinada substantiva objetiva direta.
- c) oração coordenada sindética conclusiva.
- d) oração coordenada sindética explicativa.
- e) oração coordenada assindética.

Comentário:

Para lembrar: As orações coordenadas não apresentam dependência entre elas. Já as orações subordinadas apresentam uma dependência sintática em relação à oração principal.

Agora vamos às alternativas:

oração subordinada adverbial causal.

Incorreta- A oração destacada não indica a causa, o motivo do fato expresso na oração principal.

oração subordinada substantiva objetiva direta.

Incorreta – A oração destacada não exerce a função de objeto direto do verbo da oração principal.

oração coordenada sindética conclusiva.

Incorreta- A oração destacada não expressa ideia de conclusão em relação a um fato da oração anterior.

oração coordenada sindética explicativa.



Incorreta- A oração destacada não exprime ideia de explicação, de justificativa em relação ao que se diz na outra oração.

oração coordenada assindética.

Correta- Na oração destacada, não há conjunção.

Gabarito: E

Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 2

Instituto AOCP - Perito (ITEP RN)/Médico Legista/Médico Psiquiatra

Nossa bactéria interior

Hélio Schwartsman

Se a consciência já parece bastante misteriosa quando tentamos circunscrevê-la a um cérebro humano, ela fica ainda mais impenetrável quando se considera que a própria noção de corpo humano pode ser inadequada.

Com efeito, já há alguns anos vem ganhando espaço na biologia e na medicina a ideia de que precisamos pensar o corpo humano não como uma entidade à parte, mas no conjunto de suas relações com o meio ambiente, em especial em relação a sua interação com espécies microscópicas com as quais vivemos em promiscuidade há dezenas de milhares de anos. Aqui, nós perdemos um pouco de nós para nos tornarmos um superorganismo, no qual outros seres vivos, notadamente aqueles que habitam nosso corpo, ganham importância.

Inicialmente, esses modelos foram utilizados para explicar com certo sucesso a obesidade (as floras intestinais de gordos e magros têm composições diferentes), doenças do intestino e moléstias cardíacas. Mas os pesquisadores foram ficando ambiciosos e agora falam no eixo cérebro-intestino, que parece desempenhar um papel em várias doenças mentais, incluindo transtornos de ansiedade, do afeto, autismo e até mesmo surtos psicóticos e Alzheimer. Não é que bactérias causem essas moléstias, mas modulam a manifestação e a severidade dos sintomas.

Particularmente interessante nesses modelos é que a flora intestinal é, em princípio, algo fácil de alterar com o uso de antibióticos, pro e prebióticos e de transplantes fecais. Já há quem fale em psicobióticos. É preciso dar um desconto ao entusiasmo dos pesquisadores, mas não há dúvidas de que é um campo promissor.

Vale destacar quanto de complexidade esse modelo acrescenta a nós mesmos. Deixamos de ser um corpo composto por 10 trilhões de células comandadas por 23 mil genes para nos tornarmos um bioma ao qual se somam 100 trilhões de bactérias e 3 milhões de genes não humanos.

Adaptado de: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartsman/2017/12/1940148-nossa-bacteria-interior.shtml>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

Assinale a alternativa correta.



- a) Em “[...] esses modelos foram utilizados para explicar com certo sucesso a obesidade [...]”, a oração em destaque é subordinada substantiva objetiva direta.
- b) Em “É preciso dar um desconto [...]”, a oração em destaque desempenha a função de sujeito da oração principal.
- c) Em “[...] falam no eixo cérebro-intestino, que parece desempenhar um papel em várias doenças mentais,[...]”, a oração em destaque é coordenada sindética explicativa.
- d) Em “Não é que bactérias causem essas moléstias, mas modulam a manifestação e a severidade dos sintomas.”, a oração em destaque é subordinada adverbial concessiva.
- e) Em “[...] mas não há dúvidas de que é um campo promissor.”, a oração em destaque desempenha a função de objeto indireto da oração principal.

Comentário:

A- Em “[...] esses modelos foram utilizados para explicar com certo sucesso a obesidade_[...]”, a oração em destaque é subordinada substantiva objetiva direta.

Incorreta. A oração destacada é uma oração subordinada adverbial final. Ela não é uma oração objetiva direta, pois não exerce a função de objeto direto.

B- Em “É preciso dar um desconto [...]”, a oração em destaque desempenha a função de sujeito da oração principal.

Correta. A oração destacada exerce a função de sujeito da oração “É preciso”. Portanto, é uma oração subordinada substantiva subjetiva.

C- Em “[...] falam no eixo cérebro-intestino, que parece desempenhar um papel em várias doenças mentais,[...]”, a oração em destaque é coordenada sindética explicativa.

Incorreta. O vocábulo “que” é um pronome relativo que retoma “eixo cérebro-intestino”, explicando esse termo. Temos, aqui, uma oração subordinada adjetiva explicativa (separada por vírgula).

D- Em “Não é que bactérias causem essas moléstias, mas modulam a manifestação e a severidade dos sintomas.”, a oração em destaque é subordinada adverbial concessiva.

Incorreta- A oração destacada é uma coordenada adversativa.

E-Em “[...] mas não há dúvidas de que é um campo promissor.”, a oração em destaque desempenha a função de objeto indireto da oração principal.

Incorreta. A palavra “dúvidas” é um substantivo, logo a oração destacada não pode ser objeto indireto. Trata-se de uma oração subordinada substantiva completiva nominal.

Gabarito: B

Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 3

Instituto AOCP - Agente Municipal de Obras e Posturas (Pref Pinhais)



11 de setembro de 1991

Querido amigo,

Eu não tenho muito tempo porque meu professor de inglês avançado me deu um livro para ler e gosto de ler os livros duas vezes. Por acaso, o livro é O sol nasce para todos (To kill a mockingbird). Se você ainda não leu, acho que deve, porque é muito interessante. O professor me disse para ler alguns capítulos de cada vez, mas eu não gosto de ler os livros dessa forma. Leio logo metade dele na primeira vez.

Mas eu estou escrevendo porque vi meu irmão na televisão. Normalmente não gosto muito de esportes, mas essa foi uma ocasião especial. Minha mãe começou a chorar, e meu pai colocou o braço em seu ombro, e minha irmã sorriu, o que é engraçado, porque meu irmão e minha irmã sempre brigam quando ele está por aqui.

Mas meu irmão mais velho estava na televisão, e até agora foi a melhor coisa que aconteceu em minhas duas semanas de escola. Sinto muita falta dele, o que é estranho, porque nós nunca conversamos muito quando ele está aqui. Nós não conversamos nunca, para ser sincero. Eu diria a você em que posição ele joga, mas, como eu já lhe disse, gostaria de ser anônimo para você. Espero que você entenda.

Com amor,

Charlie

Stephen Chbosky. As vantagens de ser invisível.

Assinale a alternativa em que a oração destacada é uma subordinada substantiva.

- a) “Eu não tenho muito tempo porque meu professor de inglês avançado me deu um livro [...]”.
- b) “Se você ainda não leu, acho [...]”.
- c) “[...] acho que deve, porque é muito interessante.”.
- d) “O professor me disse para ler alguns capítulos de cada vez, mas eu não gosto de ler os livros dessa forma”.
- e) “Minha mãe começou a chorar, e meu pai colocou o braço em seu ombro”.

Comentário:

“Eu não tenho muito tempo porque meu professor de inglês avançado me deu um livro [...]”.

Incorreta- A oração destacada é uma oração coordenada sindética explicativa.

“Se você ainda não leu, acho [...]”.

Incorreta- A oração destacada é uma oração subordinada adverbial condicional.

“[...] Acho que deve, porque é muito interessante.”.

Correta- A oração destacada complementa o sentido do verbo “achar”, sendo uma oração subordinada substantiva objetiva direta.



“O professor me disse para ler alguns capítulos de cada vez, mas eu não gosto de ler os livros dessa forma”.

Incorreta- A oração destacada é uma oração coordenada sindética adversativa.

E- “Minha mãe começou a chorar, e meu pai colocou o braço em seu ombro”.

Incorreta- A oração destacada é uma oração coordenada sindética aditiva.

Gabarito: C

Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 4

AOCP - Auditor (TCE-PA)

Bad boy com toque patético

O afã de afrontar conveniências parece condição necessária para que Lars von Trier consiga se expressar

Eduardo Scorel

Usar o prelúdio da abertura de Tristão e Isolda, de Wagner, como trilha musical é prova da audácia de Lars von Trier, roteirista e diretor de Melancolia. Recorrendo a tamanho lugar-comum para dar tom solene e impressão de grandiosidade ao filme, Trier corre o alto risco de ultrapassar o limite que separa ambição legítima de artifício pretensioso.

Trier consegue, porém, escapar pela tangente dessa armadilha que preparou para si mesmo, e evita a gratuidade formal, apesar de, além de recorrer a Wagner, dedicar os dez minutos iniciais de Melancolia a imagens alegóricas de instantes descontextualizados, reproduzidas em câmera lentíssima. Em retrospecto, o sentido dos planos da abertura fica claro, constituindo figura de linguagem conhecida – antecipação estilizada do desfecho da narrativa para criar expectativa pelo que virá.

Depois de dois anos de trabalho, horrorizado com o resultado, Trier declarou estar pronto para rejeitar Melancolia “como um órgão mal transplantado” por ter “chantili em cima de chantili” e ser “um filme de mulher!”. Ele quisera “mergulhar de cabeça no abismo do romantismo alemão. Wagner ao quadrado”. Isso estava claro para ele, mas ainda assim se perguntava: “Essa não será apenas outra maneira de expressar derrota? Derrota para um dos denominadores comuns mais baixos do cinema? O romantismo é maltratado de tudo quanto é forma no insuportavelmente entediante cinema industrial.” Tinha esperança, contudo, que “em meio a todo o creme houvesse uma lasca de osso que pudesse afinal quebrar um dente frágil”.

A primeira reação de Trier a Melancolia denota senso crítico incomum e pode tê-lo ajudado a fazer um filme mais a seu gosto – ácido, pessimista e opressor –, evitando um estilo meloso e ornamental. Mesmo frustrado, por não ter sido capaz de incluir um pouco da feiura que tanto aprecia em meio às belíssimas imagens, Trier não deixa de provocar inquietação no espectador. Nem o uso de câmera instável, estilo já banalizado pela linguagem corrente, nem o elenco de estrelas internacionais



apagam sua marca autoral, fácil de reconhecer desde O Elemento do Crime, seu primeiro filme, realizado em 1984 – qualquer que seja o enredo, os personagens devem percorrer sua via dolorosa.

Inconformado com a própria maturidade, há algo de patético na resistência de Trier em deixar de ser, aos 55 anos, um bad boy. Nostálgico das transgressões da juventude, parece ter orgulho da coleção de notas zero em comportamento recebidas ao longo da sua premiada carreira. Propenso a ser sempre do contra e a causar sofrimento, foi irresponsável na entrevista coletiva do último Festival de Cannes. Sem medir as palavras, declarou em tom irônico entender e simpatizar com Hitler, que “fez algumas coisas erradas, sim, com certeza. [...] Eu sou, é claro, muito a favor dos judeus, não, não muito porque Israel não presta”. Arrematou dizendo, depois de um suspiro: “O.k., eu sou um nazista.”

Declarado persona non grata pela direção do evento, no qual Melancolia foi exibido na mostra oficial, é possível que Trier tenha recebido a notícia como um prêmio por sua leviandade. O paradoxo é que seu compromisso de afrontar conveniências, traço que imprime a seus personagens, parece condição necessária para que consiga se expressar.

Revista Piauí, Edição 59, 2011.

Assinale a alternativa INCORRETA quanto ao que se afirma sobre o texto.

- a) Em “Trier corre o alto risco de ultrapassar o limite”, a oração de ultrapassar o limite funciona como complemento nominal da expressão risco.
- b) Em “mas ainda assim se perguntava”, a expressão ainda assim pode ser substituída, sem prejuízo para o texto, pela expressão apesar disso.
- c) Em “denota senso crítico incomum e pode tê-lo ajudado a fazer um filme”, a oração a fazer um filme funciona como objeto indireto da forma verbal ajudar.
- d) A forma verbal devem (4.º parágrafo) foi empregada para modalizar o conteúdo subsequente, ou seja, as personagens de Trier devem, necessariamente, percorrer uma via dolorosa.
- e) Em “Tinha esperança, contudo, que em meio a todo o creme houvesse uma lasca de osso”, a oração que em meio a todo o creme houvesse uma lasca de osso funciona como objeto direto.

Comentário:

A- Em “Trier corre o alto risco de ultrapassar o limite”, a oração de ultrapassar o limite funciona como complemento nominal da expressão risco.

Correta – A oração é uma oração subordinada substantiva completiva nominal.

B- Em “mas ainda assim se perguntava”, a expressão ainda assim pode ser substituída, sem prejuízo para o texto, pela expressão apesar disso.

Correta- Ambas expressões têm valor semântico de concessão. Portanto, a substituição não traz alteração de sentido.

C- Em “denota senso crítico incomum e pode tê-lo ajudado a fazer um filme”, a oração a fazer um filme funciona como objeto indireto da forma verbal ajudar.

Correta – A preposição “a” introduz o objeto indireto “a fazer um filme”.



D- A forma verbal devem (4.º parágrafo) foi empregada para modalizar o conteúdo subsequente, ou seja, as personagens de Trier devem, necessariamente, percorrer uma via dolorosa.

Correta- A forma verbal “devem” serve como um modalizador no texto.

E) Em “Tinha esperança, contudo, que em meio a todo o creme houvesse uma lasca de osso”, a oração que em meio a todo o creme houvesse uma lasca de osso funciona como objeto direto.

Incorreta- A oração “que em meio a todo o creme houvesse uma lasca de osso” não pode funcionar como objeto direto, pois “esperança” é um substantivo. Sendo, assim, uma oração subordinada substantiva completiva nominal.

Gabarito: E

Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 5

AOCP - Soldado (PM TO)

Adolescência agora vai até os 24 anos, diz estudo

Da Redação

Publicado em 19 jan 2018, 20h58

Até quando vai a adolescência? Alguns podem achar que ela dura a vida toda. Mas cientistas definiram um período para essa fase da vida, que fica entre a infância e a vida adulta.

Estudo divulgado pela revista científica Lancet Child & Adolescent Health afirma que a definição de adolescência mudou, passando agora para o período entre 10 e 24 anos de idade. Pela definição anterior, essa etapa da vida ia até os 19 anos.

A nova definição reflete mudanças de comportamento, como a demora para concluir os estudos, casar e ter filhos.

De acordo com o estudo, a definição adequada desta etapa da vida é essencial para o desenvolvimento de leis, políticas sociais e serviços.

O estudo lembra que a definição do início da adolescência já foi antecipada anteriormente para 10 anos – costumava ser padronizada como 14.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/ciencia/adolescencia-agora-vai-ate-os-24-anos-diz-estudo/> Acesso em 19/01/2018.

Assinale a alternativa em que o trecho destacado seja classificado como uma oração subordinada adjetiva.

- a) “Alguns podem achar que ela dura a vida toda.”
- b) “Mas cientistas definiram um período para essa fase da vida, que fica entre a infância e a vida adulta.”
- c) “Estudo divulgado pela revista científica [...] afirma que a definição de adolescência mudou.”



d) “O estudo lembra que a definição do início da adolescência já foi antecipada anteriormente [...]”.

e) “A nova definição reflete mudanças de comportamento [...]”.

Comentário:

Relembrando: As orações adjetivas são introduzidas por pronome relativo e podem ser restritivas ou explicativas.

A- “Alguns podem achar que ela dura a vida toda.”

Incorreta. A oração destacada exerce a função de objeto direto do verbo “achar”, portanto é uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

B- “Mas cientistas definiram um período para essa fase da vida, que fica entre a infância e a vida adulta.”

Correta. O pronome relativo “que” é usado para retomar “essa fase da vida” e introduz uma oração subordinada adjetiva explicativa.

C- “Estudo divulgado pela revista científica [...] afirma que a definição de adolescência mudou.”

Incorreta. A oração destacada completa o sentido do verbo transitivo direto “afirmar”, sendo é uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

D- “O estudo lembra que a definição do início da adolescência já foi antecipada anteriormente [...]”.

Incorreta. A oração destacada completa o sentido do verbo transitivo direto “lembra”, sendo uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

E- “A nova definição reflete mudanças de comportamento [...]”.

Incorreta. A expressão destacada é um adjunto adnominal. Não há oração, portanto.

Gabarito: B

Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 6

Instituto AOCP - Analista Legislativo (CM RB)/Administração

As escolas deveriam ensinar os alunos a falhar

Até os erros têm sua função: ensinar às crianças como lidar com desafios e dificuldades.

Será que só tirar notas dez na escola é garantia de sucesso na vida adulta?

Você sabe como funciona a escola: tire notas boas e todos os professores vão gostar de você, te elogiar e excluir o tempo todo que você tem um futuro brilhante. Agora, tire notas ruins ou ande um pouco fora da linha. Automaticamente, você vira o baderneiro da turma, o desatento que nunca será ninguém na vida.

Será mesmo?



Tony Little, especialista em educação e ex-diretor de uma das escolas particulares mais famosas do Reino Unido (a Eton, que já formou 19 primeiros-ministros e membros da família real), pensa justamente o contrário. Segundo ele, alunos precisam passar por experiências de falha na escola, para que tenham mais chances de se reerguer em situações mais delicadas na vida adulta. “Não é só ter a experiência de falhar, mas de poder fazê-lo em um ambiente seguro, para que a experiência possa ensinar algo”, disse o ex-diretor no Fórum Global de Educação e Habilidades, em Dubai.

Ou seja, ser sempre popular, só tirar notas boas e nunca sofrer na escola não ajuda ninguém a crescer de verdade. Sem ter de lidar com derrotas, eles não desenvolvem a habilidade para enfrentar dificuldades. “Eles nunca tiveram nada significativo para combater”, disse Little.

A declaração de Little, na verdade, já foi cientificamente comprovada. Em 2014, um estudo americano concluiu que determinação e força de vontade, em momentos de dificuldade, ajudam a encarar desafios.

Outro experimento, dessa vez de pesquisadores de Singapura, dividiu 75 adolescentes: o primeiro grupo teve aulas normais com a fala de um professor e terminava com exercícios; já o segundo precisou resolver, em grupos pequenos e sem muita ajuda do professor, problemas bem mais complexos. O segundo grupo, depois de muitos erros, recebia orientação de um professor e, surpresa: tiveram resultados muito melhores do que a outra turma.

O estudo concluiu que, ao falhar, os alunos ativam uma parte do cérebro que possibilita um aprendizado mais profundo. É que eles precisam organizar e analisar mentalmente três coisas: o que já sabem, as limitações daquele conhecimento e, principalmente, o que não sabem. Ou seja: errar, além de ser humano, é muito mais eficaz no processo de aprendizagem.

POR Helô D'Angelo ATUALIZADO EM 17/03/2016

Fonte: <http://super.abril.com.br/cotidiano/as-escolas-deveriam-ensinar-os-alunos-a-falhar-1>

Assinale a alternativa correta.

- a) No período: “[...] alunos precisam passar por experiências de falha na escola, para que tenham mais chances [...]”, o trecho em destaque é classificado como uma oração subordinada adverbial proporcional.
- b) No período: “[...] É que eles precisam organizar e analisar mentalmente três coisas: o que já sabem, as limitações daquele conhecimento e, principalmente, o que não sabem. [...]”, o trecho em destaque consiste em uma oração coordenada sindética conclusiva.
- c) No período: “[...] todos os professores vão gostar de você, te elogiar e excluir o tempo todo que você tem um futuro brilhante [...]”, o trecho em destaque é uma oração coordenada sindética aditiva.
- d) No período: “[...] eles não desenvolvem a habilidade para enfrentar dificuldades. [...]”, o trecho em destaque é uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.
- e) No período: “[...] os alunos ativam uma parte do cérebro que possibilita um aprendizado mais profundo [...]”, o trecho em destaque é uma oração subordinada adjetiva restritiva.

Comentário:



A- No período: “[...] alunos precisam passar por experiências de falha na escola, para que tenham mais chances [...]”, o trecho em destaque é classificado como uma oração subordinada adverbial proporcional.

Incorreta- A oração começa com a conjunção “para que” que indica finalidade, sendo, portanto, uma oração subordinada adverbial final, já que é iniciado pela conjunção final.

B- No período: “[...] É que eles precisam organizar e analisar mentalmente três coisas: o que já sabem, as limitações daquele conhecimento e, principalmente, o que não sabem. [...]”, o trecho em destaque consiste em uma oração coordenada sindética conclusiva.

Incorreta- Não há conjunção conclusiva, logo a afirmação está incorreta.

C- No período: “[...] todos os professores vão gostar de você, te elogiar e excluir o tempo todo que você tem um futuro brilhante [...]”, o trecho em destaque é uma oração coordenada sindética aditiva.

Incorreta- No trecho destacado, não há conjunção, sendo uma oração coordenada assindética.

D- No período: “[...] eles não desenvolvem a habilidade para enfrentar dificuldades. [...]”, o trecho em destaque é uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.

Incorreta- O trecho destacado completa o sentido do substantivo “habilidade”. Temos, portanto uma oração subordinada substantiva completiva nominal.

E- No período: “[...] os alunos ativam uma parte do cérebro que possibilita um aprendizado mais profundo [...]”, o trecho em destaque é uma oração subordinada adjetiva restritiva.

Correta- A oração destacada é uma oração subordinada adjetiva restritiva, pois está sendo introduzida pelo pronome relativo “que” e restringe uma parte do cérebro.

Gabarito: E

Coordenadas

Questão 7

AOCP - Administrador (SANESUL)

Conheça a história do Cristo Redentor, da idealização à sua construção

Inaugurada em 12 de outubro de 1931, a estátua foi erguida com auxílio da população. Neste "Quer Que Eu Desenhe?", conheça o passado de um dos maiores símbolos do país.

Bernardo França e Tiemi Osato

12 out. 2021

Há 90 anos, era inaugurada uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno. Em 12 de outubro de 1931, peregrinos do mundo inteiro se dirigiram para onde hoje é o Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro, e viram, pela primeira vez, o monumento do Cristo Redentor.



A estátua começou a ser idealizada em meados do século 19, quando o padre francês Pierre Marie Boss exercia suas atividades em uma igreja com vista para o Monte Corcovado. A ideia de erguer um monumento religioso foi resgatada em 1888 pela princesa Isabel.

Após a assinatura da Lei Áurea, abolicionistas sugeriram homenagear a princesa com uma escultura no alto do Corcovado. Paroquiana do padre Boss e apelidada de “redentora”, ela negou a proposta e sugeriu uma imagem do Sagrado Coração de Jesus, para ela o verdadeiro redentor.

Embora tenha sido promulgado um decreto para viabilizar o monumento, a proclamação da República e a separação entre Igreja e Estado, em 1889, interromperam os planos. O projeto só saiu do papel em 1921, com os preparativos para a comemoração do centenário da Independência.

Com altura de um prédio de 13 andares, a maior parte da estátua foi construída no Brasil, no estilo art déco. As 50 peças da face e as oito das mãos foram moldadas em Paris e vieram para cá como um quebra-cabeça, com cada parte numerada para ser montada em solo brasileiro.

O Cristo é feito de concreto armado, revestido com pedra-sabão. Sua construção engajou a população tanto na arrecadação de fundos quanto no processo de montagem dos mosaicos que o constituem. E assim nasceu um dos maiores símbolos do país.

Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2021/10/conheca-historia-do-cristo-redentor-da-idealizacao-sua-construcao.html>>. Acesso em: 19 out. 2021.

Analise a oração destacada no trecho: “As 50 peças da face e as oito das mãos foram moldadas em Paris e vieram para cá como um quebra-cabeça”.

A sentença destacada classifica-se como

- A - coordenada sindética aditiva.
- B - coordenada assindética.
- C - coordenada sindética conclusiva.
- D - subordinada substantiva completiva nominal.
- E - subordinada substantiva predicativa.

Comentário: a oração sublinhada tem relação de coordenação com a anterior, uma vez que não há dependência sintática entre elas. Classifica-se como oração coordenada sindética aditiva, pois o conectivo que as liga tem sentido de adição.

Gabarito: A

Subordinada substantiva

Questão 8

AACP - Professor (Pref Belém)/Pedagogia/Educação Infantil

DOCE



Lembrasse antes quanto tempo gastaria na beira do fogão mexendo o doce de abóbora e Maria talvez nem tivesse começado. Mas não é assim que funciona, a coisa vem de trás pra frente: primeiro o gosto no fundo da lembrança, na garganta, daí a saliva na língua. Depois, o cheiro de algo que nem recordava parece que está aqui, dentro das narinas. Os ingredientes, todos comprados, a panela na mão. Só na hora de mexer o doce é que a gente lembra, com esse misto de cansaço e tristeza, que o doce é feito de mexer o doce. É feito do braço girando, girando, o outro braço solto escorado na anca, o peso do corpo passando da perna de cá pra de lá.

O doce já começado é doce inteiro na imaginação, não tem volta. E Maria nunca foi de voltar atrás, mesmo com o que era bom só na primeira mordida e depois deixava um retrogosto amargo – na boca ou no jeito de olhar. Maria que nem puxa-puxa, presa às escolhas e caminhos e ao que por vezes não foi tão escolha quanto foi acaso.

Bem que às vezes queria ser pássaro solto, escolher caminhos. A cozinha fica pequena da falta que voar livre faz, as paredes suam. Tudo o que é sonho vai evaporando do seu corpo, a pele fica grossa, dura. O açúcar carameliza angústias. E Maria pensa se não seria melhor ter virado cambalhota por sobre um ou outro acontecimento, em vez de vivê-los todinhos.

O marido mesmo. Ela cansava de topar com ele encostado no sofá, vendo TV. Ia de um canal para o outro, como se não estivesse ali. Queria que estivesse. Que contasse uma bobagem que aconteceu no trabalho ou na rua, que atentasse ao gosto novo no doce que ela fez, “cê colocou coco?”, “que cheiro diferente, que foi que cê botou aí?”, qualquer coisa. Qualquer coisa que fizesse com que os dois parecessem vivos, que parecessem ligados, nem que pelo diferente do hoje no doce sempre igual.

Tomasse uma atitude agora, talvez a coisa toda desembulhasse diferente. Ela botaria uma roupa bonita e dançaria pela casa, pintaria a cara toda faceira e vibrante e mostraria para ele que ainda era mulher, poxa vida, ainda sou bem mulher! [...]

Também podia ir embora, pegar as meninas e as próprias coisas e voltar para a casa da mãe. Ou podia queimar esse doce, derrubar panela, fazer escândalo. Pedir tenência, uma mudança, alguma coisa que mostrasse que ainda estava viva, viva! Vibrante como esse corde- laranja borbulhando na panela. [...]

PRETTI, Thays. A mulher que ri. São Paulo: Editora Patuá, 2019.

Assinale a alternativa em que o item em destaque é uma conjunção integrante, isto é, uma conjunção que integra uma oração subordinada substantiva a uma oração matriz.

A - “[...] a gente lembra, com esse misto de cansaço e tristeza, que o doce é feito de mexer o doce.”.

B - “Depois, o cheiro de algo que nem recordava parece que está aqui [...]”.

C - “Maria que nem puxa-puxa [...]”.

D - “Queria [...] que atentasse ao gosto novo no doce que ela fez [...]”.

E - “[...] que foi que cê botou aí?’ [...]”.

Comentário:



Só para lembrar, para haver relação entre orações, seja coordenada ou subordinada, é necessário que haja mais de uma oração. Outro lembrete é que cada verbo representa uma oração no período, exceto quando se tratar de uma locução verbal.

Analisando, portanto, as alternativas, temos:

A - “[...] a gente lembra, com esse misto de cansaço e tristeza, que o doce é feito de mexer o doce.”.

Correta - há três orações: "a gente lembra"; "que o doce é feito" e "mexer o doce". "a gente lembra" é a oração principal; "que o doce é feito" é a que possui o elemento sublinhado, o qual é uma conjunção integrante, pois integra uma oração subordinada substantiva objetiva direta à oração principal. Já "de mexer o doce" é uma oração subordinada adverbial.

B - “Depois, o cheiro de algo que nem recordava parece que está aqui [...]”.

Incorreta -

C - “Maria que nem puxa-puxa [...]”.

D - “Queria [...] que atentasse ao gosto novo no doce que ela fez [...]”.

E - “ “[...] que foi que cê botou aí?’ [...]”.

Gabarito: A

Pontuação

Questão 9

Instituto AOCB - Professor de Educação Básica 3 (SEECT PB)/Artes

Resiliência na escola traz desafios (mas também muitas possibilidades)

Ana Carolina C D'Agostini

07 de Fevereiro de 2019

Segundo definição da Sociedade Norte-Americana de Psicologia, a resiliência é definida como a capacidade psicológica de se adaptar às circunstâncias estressantes e se recuperar de eventos adversos. Na Física, resiliência é compreendida como a propriedade de um corpo de recuperar a sua forma original, após sofrer algum choque ou deformação. A palavra deriva do latim *resilio*, que significa saltar para trás, reduzir-se e afastar-se.

Os primeiros estudos sobre resiliência foram conduzidos há mais de 40 anos e enfatizaram a influência da genética nesse traço de personalidade, alegando que o indivíduo nasceria com ou sem essa característica. Embora o papel da genética deva ser considerado, pesquisas mais recentes indicam que a resiliência – em crianças e adultos – pode ser aprendida, e a escola é um espaço privilegiado para isso. Atualmente, defende-se que a resiliência resulta de uma conjunção de fatores genéticos, pessoais e ambientais. Norman Garmezy, norteamericano pioneiro na pesquisa sobre resiliência e desenvolvimento cerebral, defendeu que a resiliência em crianças que vivem em contexto de vulnerabilidade e adversidade ocorre de maneira mais próspera quando elas podem contar com um adulto com quem mantenham uma relação de proximidade e confiança. Além disso,



em um estudo sobre o desenvolvimento da resiliência desde a infância até a adolescência conduzido por mais de dez anos em uma comunidade urbana, pesquisadores concluíram que os fatores que mais influenciam o quanto um indivíduo se torna resiliente são, principalmente, a existência de relacionamentos positivos, o desafio intelectual e o bom desempenho acadêmico. Esses resultados reforçam a importância de se concentrar nos processos que promovem e facilitam a resiliência e iluminam o papel dos educadores como potenciais adultos de referência nesse processo.

Viktor Frankl, autor do livro *Em busca de sentido*, narra a sua experiência como sobrevivente de um campo de concentração. Para ele, o principal elemento que permite a um ser humano buscar significado é eleger um propósito e criar metas concretas para si mesmo que vão além do sofrimento momentâneo. Ao construir uma ponte para o futuro, o indivíduo pode encontrar a direção para um cenário que lhe pareça possível e aliviar a sensação de que o presente é tão avassalador que não pode ser administrado. Ainda que ser criativo diante das adversidades possa ser muito desafiador, é importante construir o hábito de ser inventivo, fazer uso dos recursos disponíveis de formas inexploradas e visualizar possibilidades que muitas vezes não estão claras no início.

Há uma ideia geral de que é responsabilidade de cada um administrar as próprias emoções. Considerando que a escola é um espaço propício para o aprendizado, troca entre pares e desenvolvimento pessoal, seria interessante que diretores, coordenadores pedagógicos e outros gestores incentivassem os professores a desenvolver a resiliência como uma das habilidades socioemocionais. Isso pode ser feito priorizando essa habilidade como parte do treinamento de professores e explorando seu desenvolvimento em reuniões pedagógicas. Se os professores precisam se adaptar às mudanças trazidas pelo advento da tecnologia e se manter emocionalmente equilibrados para lidar com os desafios da profissão, a base desse processo deve se fundamentar nos aspectos emocionais e de bem-estar dentro do ambiente profissional.

Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/15537/resiliencia-na-escola-traz-desafios-mas-tambem-muitas-possibilidades>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

Assinale a alternativa em que o uso da vírgula é facultativo e sua supressão não configura desvio à oração.

- a) “Segundo [...] a Sociedade Norte-Americana de Psicologia, a resiliência é definida como a capacidade psicológica de se adaptar às circunstâncias estressantes [...]”.
- b) “[...] pesquisas mais recentes indicam que a resiliência [...] pode ser aprendida, e a escola é um espaço privilegiado para isso.”
- c) “Viktor Frankl, autor do livro *Em busca de sentido*, narra a sua experiência como sobrevivente de um campo de concentração.”
- d) “[...] a resiliência resulta de uma conjunção de fatores genéticos, pessoais e ambientais.”

Comentário:

A- “Segundo [...] da Sociedade Norte-Americana de Psicologia, a resiliência é definida como a capacidade psicológica de se adaptar às circunstâncias estressantes [...]”.

Incorreta- A vírgula é obrigatória para separar o adjunto adverbial que inicia a frase.



B- “[...] pesquisas mais recentes indicam que a resiliência [...] pode ser aprendida, e a escola é um espaço privilegiado para isso.”

Correta- Segundo a gramática, a vírgula pode ser usada para separar orações coordenadas ligadas pelo conectivo “e” quando possuírem sujeitos distintos, como o exemplo da questão. Portanto, a vírgula pode ser retirada.

C- “Viktor Frankl, autor do livro Em busca de sentido, narra a sua experiência como sobrevivente de um campo de concentração.”

Incorreta- As vírgulas são obrigatórias por estarem isolando um aposto explicativo.

D- “[...] a resiliência resulta de uma conjunção de fatores genéticos, pessoais e ambientais.”

Incorreta- A vírgula é obrigatória, pois separa elementos que exercem a mesma função sintática.

Gabarito: B

Pontuação

Questão 10

Instituto AOCP - Médico (SES DF)/Medicina Intensiva/Adulto

Idosos órfãos de filhos vivos são os novos desvalidos do século XXI

Nestas últimas décadas, surgiu uma geração de pais sem filhos presentes, por força de uma cultura de independência e autonomia levada ao extremo, que impacta negativamente no modo de vida de toda a família. Muitos filhos adultos ficam irritados por precisarem acompanhar os pais idosos ao médico, aos laboratórios. Irritam-se pelo seu andar mais lento e suas dificuldades de se organizar no tempo, sua incapacidade crescente de serem ágeis nos gestos e decisões.

Separação e responsabilidade

Nos tempos de hoje, dentro de um espectro social muito amplo e profundo, os abandonos e as distâncias não ocupam mais do que algumas quadras ou quilômetros que podem ser vencidos em poucas horas. Nasceu uma geração de “pais órfãos de filhos”. Pais órfãos que não se negam a prestar ajuda financeira. Pais mais velhos que sustentam os netos nas escolas e pagam viagens de estudo fora do país. Pais que cedem seus créditos consignados para filhos contraírem dívidas em seus honrados nomes, que lhes antecipam herança, mas que não têm assento à vida familiar dos mais jovens, seus próprios filhos e netos, em razão – talvez, não diretamente de seu desinteresse, nem de sua falta de tempo – da crença de que seus pais se bastam.

Este estilo de vida, nos dias comuns, que não inclui conversa amena e exclui a “presença a troco de nada, só para ficar junto”, dificulta ou, mesmo, impede o compartilhamento de valores e de interesses por parte dos membros de uma família na atualidade, resulta de uma cultura baseada na afirmação das individualidades e na política familiar focada nos mais jovens, nos que tomam decisões ego-centradas e na alta velocidade: tudo muito veloz, tudo fugaz, tudo incerto e instável. O desespero calado dos pais desvalidos, órfãos de quem lhes asseguraria conforto emocional e, quiçá material, não faz parte de uma genuína renúncia da parte destes pais, que “não querem



incomodar ninguém”, uma falsa racionalidade – e é para isso que se prestam as racionalizações – que abala a saúde, a segurança pessoal, o senso de pertença. É do medo de perder o pouco que seus filhos lhes concedem em termos de atenção e presença afetuosa. O primado da “falta de tempo” torna muito difícil viver um dia a dia em que a pessoa está sujeita ao pânico de não ter com quem contar.

A dificuldade de reconhecer a falta que o outro faz

Do prisma dos relacionamentos afetivos e dos compromissos existenciais, todas as gerações têm medo de confessar o quanto o outro faz falta em suas vidas, como se isso fraqueza fosse. Montou-se, coletivamente, uma enorme e terrível armadilha existencial, como se ninguém mais precisasse de ninguém. A família nuclear é muito ameaçadora. Para o conforto, segurança e bem-estar: um número grande de filhos não mais é bem-vindo, pais longevos não são bem tolerados e tudo isso custa muito caro, financeira, material e psicologicamente falando. Sobrevieram a solidão e o medo permanente que impregnam a cultura utilitarista, que transformou as relações humanas em transações comerciais. As pessoas se enxergam como recursos ou clientes. Pais em desespero tentam comprar o amor dos filhos e temem os ataques e abandono de clientes descontentes. Mas, carinho de filho não se compra, assim como ausência de pai e mãe não se compensa com presentes, dinheiro e silêncio sobre as dores profundas, as gerações em conflito se infringem. [...]. Diálogo? Só existe o verdadeiro diálogo entre aqueles que não comungam das mesmas crenças e valores, que são efetivamente diferentes. Conversar, trocar ideias não é dialogar. Dialogar é abrir-se para o outro. É experiência delicada e profunda de autorrevelação. Dialogar requer tempo, ambiente e clima, para que se realizem escutas autênticas e para que sejam afastadas as mútuas projeções. O que sabem, pais e filhos, sobre as noites insones de uns e de outros?

O que conversam eles sobre os receios, inseguranças e solidão? E sobre os novos amores? Cada geração se encerra dentro de si própria e age como se tudo estivesse certo e correto, quando isso não é verdade.

FRAIMAN, A. “Idosos órfãos de filhos vivos são os novos desvalidos do século XXI”. Disponível em <<http://www.revistapazes.com/54402/>>. Acesso em 30 out. 2017. (Adaptado)

Em relação à pontuação utilizada no texto, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Em “Montou-se, coletivamente, uma enorme e terrível armadilha existencial [...]”, as vírgulas marcando o deslocamento do adjunto adverbial “coletivamente” são facultativas.
- b) No trecho “Nos tempos de hoje, dentro de um espectro social muito amplo e profundo, [...]”, as duas vírgulas foram utilizadas pelo mesmo motivo, marcando adjuntos adverbiais deslocados.
- c) Na sequência “O que sabem, pais e filhos, sobre as noites insones de uns e de outros?”, as vírgulas que isolam “pais e filhos” marcam uma inversão sintática.
- d) Em “Conversar, trocar ideias não é dialogar.”, a vírgula utilizada tem a função de elencar elementos com a mesma função sintática e é facultativa.
- e) Em “– e é para isso que se prestam as racionalizações –”, os travessões utilizados assinalam uma explicação.

Comentário:



A - Em “Montou-se, coletivamente, uma enorme e terrível armadilha existencial [...]”, as vírgulas marcando o deslocamento do adjunto adverbial “coletivamente” são facultativas.

Correta- O adjunto adverbial “coletivamente” é composto por apenas uma palavra, portanto a vírgula não é obrigatória.

B - No trecho “Nos tempos de hoje, dentro de um espectro social muito amplo e profundo, [...]”, as duas vírgulas foram utilizadas pelo mesmo motivo, marcando adjuntos adverbiais deslocados.

Correta- Quando os adjuntos adverbiais são deslocados para o início ou para o meio da oração, eles devem ser separados por vírgulas.

C - Na sequência “O que sabem, pais e filhos, sobre as noites insones de uns e de outros?”, as vírgulas que isolam “pais e filhos” marcam uma inversão sintática.

Correta- O sujeito “pais e filhos” está posposto ao verbo.

D - Em “Conversar, trocar ideias não é dialogar.”, a vírgula utilizada tem a função de elencar elementos com a mesma função sintática e é facultativa.

Incorreta- Ambos elementos desempenham função de sujeito da oração e a vírgula é obrigatória nesses casos.

E - Em “— e é para isso que se prestam as racionalizações —”, os travessões utilizados assinalam uma explicação.

Correta - Os travessões indicam uma explicação do autor sobre o texto.

Gabarito: D

Pontuação

Questão 11

AOCP - Soldado (PM TO)



Disponível em: <https://donnablu.files.wordpress.com/2013/05/mafalda.jpg> Acesso em: 20/01/2018.



A vírgula empregada em “O que tem nesse recorte de jornal, Manolito?” justifica-se pela presença de

- a) adjunto adnominal.
- b) aposto.
- c) vocativo.
- d) adjunto adverbial.
- e) sujeito.

Comentário:

A- adjunto adnominal.

Incorreta- Adjunto adnominal é o termo acessório da oração que tem a função de caracterizar ou determinar um substantivo. Não é o papel de “Manolito”.

B- aposto.

Incorreta- Aposto é o termo acessório da oração tem a função de ampliar, resumir, explicar ou desenvolver o sentido de um substantivo. O termo “Manolito” não desempenha essa função.

C- vocativo.

Correta- O vocativo é o termo que tem a função de chamar, invocar ou interpelar dentro da oração. Observe que a pergunta está sendo feita diretamente para “Manolito”.

D- adjunto adverbial.

Incorreta- O adjunto adverbial é o termo que modifica o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de um advérbio. “Manolito” não apresenta essa função.

E- sujeito.

Incorreta- O sujeito é um termo essencial da oração sobre o qual se faz uma declaração e não há nenhuma declaração sobre Manolito.

Gabarito: C

Pontuação

Questão 12

Instituto AOCP - Técnico Judiciário (TRT 1ª Região)/Administrativa/"Sem Especialidade"

Nossa imaginação precisa da literatura mais do que nunca

LIGIA G. DINIZ – 22 FEV 2018 - 18:44

Vamos partir de uma situação que grande parte de nós já vivenciou. Estamos saindo do cinema, depois de termos visto uma adaptação de um livro do qual gostamos muito. Na verdade, até que gostamos do filme também: o sentido foi mantido, a escolha do elenco foi adequada, e a trilha



sonora reforçou a camada afetiva da narrativa. Por que então sentimos que algo está fora do lugar? [...]

O que sempre falta em um filme sou eu. Parto dessa ideia simples e poderosa, sugerida pelo teórico Wolfgang Iser em um de seus livros, para afirmar que nunca precisamos tanto ler ficção e poesia quanto hoje, porque nunca precisamos tanto de faíscas que ponham em movimento o mecanismo livre da nossa imaginação. Nenhuma forma de arte ou objeto cultural guarda a potência escondida por aquele monte de palavras impressas na página.

Essa potência vem, entre outros aspectos, do tanto que a literatura exige de nós, leitores. Não falo do esforço de compreender um texto, nem da atenção que as histórias e poemas exigem de nós – embora sejam incontornáveis também. Penso no tanto que precisamos investir de nós, como sujeitos afetivos e como corpos sensíveis, para que as palavras se tornem um mundo no qual penetramos. [...]

Somos bombardeados todo dia, o dia inteiro, por informações. Estamos saturados de dados e de interpretações. A literatura – para além do prazer intelectual, inegável – oferece algo diferente. Trata-se de uma energia que o teórico Hans Ulrich Gumbrecht chama de “presença” e que remete a um contato com o mundo que afeta o corpo do indivíduo para além e para além do pensamento racional.

Muitos eventos produzem presença, é claro: jogos e exercícios esportivos, shows de música, encontros com amigos, cerimônias religiosas e relações amorosas e sexuais são exemplos óbvios. Por que, então, defender uma prática eminentemente intelectual, como a experiência literária, com o objetivo de “produzir presença”, isto é, de despertar sensações corpóreas e afetos? A resposta está, como já evoquei mais acima, na potência guardada pela ficção e a poesia para disparar a imaginação. [...]

A leitura de textos literários [...] exige que nosso corpo esteja ele próprio presente no espaço ficcional com que nos deparamos, sob pena de não existir espaço ficcional algum.

Mais ainda, a experiência literária nos dá a chance de vivenciarmos possibilidades que, no cotidiano, estão fechadas a nós: de explorarmos essas possibilidades como se estivéssemos, de fato, presentes. E a imaginação é o palco em que a vivência dessas possibilidades é encenada, por meio do jogo entre identificações e rejeições. [...]

(Adaptado de: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/22/opinion/1519332813_987510.html>. Acesso em: 27 mar. 2018)

Em relação ao excerto “Estamos saindo do cinema, depois de termos visto uma adaptação de um livro do qual gostamos muito. Na verdade, até que gostamos do filme também: o sentido foi mantido, a escolha do elenco foi adequada, e a trilha sonora reforçou a camada afetiva da narrativa.”, assinale a alternativa correta.

a) Em “Estamos saindo do cinema, depois de termos visto uma adaptação de um livro do qual gostamos muito.”, as preposições em destaque são exigidas pelo verbo ao qual se referem.



- b) Em “[...] o sentido foi mantido, a escolha do elenco foi adequada, e a trilha sonora reforçou a camada afetiva da narrativa.”, todas as orações estão flexionadas na voz passiva, o que possibilita que o agente verbal seja omitido.
- c) Em “Estamos saindo do cinema, depois de termos visto uma adaptação de um livro do qual gostamos muito.”, o uso da vírgula é obrigatório.
- d) Os dois-pontos utilizados no excerto introduzem uma sequência que funciona como explicação da oração “Na verdade, até que gostamos do filme também [...]”.
- e) Em “[...] até que gostamos do filme também [...]”, a palavra em destaque denota realce, pois enfatiza o gosto pelo filme.

Comentário:

A- Em “Estamos saindo do cinema, depois de termos visto uma adaptação de um livro do qual gostamos muito.”, as preposições em destaque são exigidas pelo verbo ao qual se referem.

Incorreta- As preposições “de”, usada após *depois de* e “de”, colocada após *adaptação*, estão completando o sentido de nomes e não de verbos. Somente na primeira ocorrência está completando o sentido de um verbo.

B- Em “[...] o sentido foi mantido, a escolha do elenco foi adequada, e a trilha sonora reforçou a camada afetiva da narrativa.”, todas as orações estão flexionadas na voz passiva, o que possibilita que o agente verbal seja omitido.

Incorreta- Somente na oração “[...] o sentido foi mantido” o verbo está na voz passiva, pois o sujeito “o sentido” está recebendo a ação verbal. Nas outras orações, o sujeito está na voz ativa, pois os sujeitos “a escolha do elenco” e “a trilha sonora” estão praticando a ação verbal.

C- Em “Estamos saindo do cinema, depois de termos visto uma adaptação de um livro do qual gostamos muito.”, o uso da vírgula é obrigatório.

Incorreta- A vírgula é facultativa, pois é uma oração subordinada adverbial temporal colocada após a principal.

D- Os dois-pontos utilizados no excerto introduzem uma sequência que funciona como explicação da oração “Na verdade, até que gostamos do filme também [...]”.

Incorreta- Não há explicação da oração.

Em “[...] até que gostamos do filme também [...]”, a palavra em destaque denota realce, pois enfatiza o gosto pelo filme.

Correta- A palavra “também” indica a inclusão da ideia de a adaptação do filme ser igualmente legal.

Gabarito: E

Pontuação

Questão 13



AOCP - Analista em Previdência (IPE Prev)/Analista de Sistemas

O surpreendente efeito da positividade tóxica na saúde mental

Lucía Blasco

Pode parecer contraditório, mas a positividade pode ser tóxica.

"Qualquer tentativa de escapar do negativo — evitá-lo, sufocá-lo ou silenciá-lo — falha. Evitar o sofrimento é uma forma de sofrimento", escreveu o escritor americano Mark Manson em seu livro *A Arte Sutil de Ligar o Foda-se*. É precisamente nisso que consiste a positividade tóxica ou positivismo extremo: impor a nós mesmos — ou aos outros — uma atitude falsamente positiva, generalizar um estado feliz e otimista seja qual for a situação, silenciar nossas emoções "negativas" ou as dos outros. (...)

O psicólogo da saúde Antonio Rodellar, especialista em transtornos de ansiedade e hipnose clínica, prefere falar em "emoções desreguladas" do que "negativas". "A **paleta de cores emocionais** engloba emoções desreguladas, como tristeza, frustração, raiva, ansiedade ou inveja. Não podemos ignorar que, como seres humanos, temos aquela gama de emoções que têm uma utilidade e que nos dão informações sobre o que acontece no nosso meio e no nosso corpo", explica Rodellar à BBC News Mundo.

Para a terapeuta e psicóloga britânica Sally Baker, "o problema com a positividade tóxica é que ela é uma negação de todos os aspectos emocionais que sentimos diante de qualquer situação que nos represente um desafio." "**É desonesto em relação a quem somos** permitir-nos apenas expressões positivas", diz Baker. (...) "Nós nos escondemos atrás da positividade para manter outras pessoas longe de uma imagem que nos mostra imperfeitos." (...) "Quando ignoramos nossas emoções negativas, nosso corpo aumenta o volume para chamar nossa atenção para esse problema. Suprimir as emoções nos esgota mental e fisicamente. Não é saudável e não é sustentável a longo prazo", diz a terapeuta. (...)

Teresa Gutiérrez, psicopedagoga e especialista em neuropsicologia, considera que "o positivismo tóxico tem consequências psicológicas e psiquiátricas mais graves do que a depressão". "Pode levar a uma vida irreal que prejudica nossa saúde mental. Tanto positivismo não é positivo para ninguém. Se não houver frustração e fracasso, não aprendemos a desenvolver em nossas vidas", disse ele à BBC Mundo.

O positivismo tóxico está na moda? Baker pensa que sim e atribui isso às redes sociais, "que nos obrigam a comparar nossas vidas com as vidas perfeitas que vemos online". (...) "Se houvesse mais honestidade sobre as vulnerabilidades, nos sentiríamos mais livres para experimentar todos os tipos de emoções. Somos humanos e devemos nos permitir sentir todo o espectro de emoções. É ok não estar bem. Não podemos ser positivos o tempo todo."

Gutiérrez acredita que houve um aumento do positivismo tóxico "nos últimos anos", mas principalmente durante a pandemia. (...) "Todas as emoções são como ondas: ganham intensidade e depois descem e tornam-se espuma, até desaparecer aos poucos. O problema é quando não as queremos sentir porque nos tornamos mais dóceis perante uma 'onda' que se aproxima". (...)



Stephanie Preston, professora de psicologia da Universidade de Michigan, nos EUA, acredita que a melhor maneira de validar as emoções é "apenas ouvi-las". "Quando alguém compartilha sentimentos negativos com você, em vez de correr para fazer essa pessoa se sentir melhor ou pensar mais positivamente ("Tudo vai ficar bem"), tente levar um segundo para refletir sobre seu desconforto ou medo e faça o possível para ouvir", aconselha a especialista. (...)

Como aplicar isso na prática? Em vez de dizer "não pense nisso, seja positivo", diga "me diz o que você está sentindo, eu te escuto". Em vez de falar "poderia ser pior", diga "sinto muito que está passando por isso". Em vez de "não se preocupe, seja feliz", diga "estou aqui para você". (...) "Tudo bem olhar para o **copo meio cheio**, mas aceitando que pode haver situações em que o copo está meio vazio e, a partir daí, assumir a responsabilidade de como construímos nossas vidas".

Para Baker, o que devemos lembrar é que "todas as nossas emoções são autênticas e reais, e todas elas são válidas".

Adaptado de: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-55278174>. Acesso em: 28 dez. 2021.

Em "Quando ignoramos nossas emoções negativas, nosso corpo aumenta o volume para chamar nossa atenção para esse problema. (...)", a vírgula foi empregada pelo mesmo motivo que em

A - "Pode parecer contraditório, mas a positividade pode ser tóxica."

B - "'Qualquer tentativa de escapar do negativo — evitá-lo, sufocá-lo ou silenciá-lo — falha.'"

C - "O psicólogo da saúde Antonio Rodellar, especialista em transtornos de ansiedade e hipnose clínica, prefere falar em 'emoções desreguladas' do que 'negativas'".

D - "'Se houvesse mais honestidade sobre as vulnerabilidades, nos sentiríamos mais livres para experimentar todos os tipos de emoções.'"

E - "(...) o que devemos lembrar é que 'todas as nossas emoções são autênticas e reais, e todas elas são válidas'".

Comentário: na frase "Quando ignoramos nossas emoções negativas, nosso corpo aumenta o volume para chamar nossa atenção para esse problema. (...)", a vírgula foi empregada para isolar oração adverbial deslocada no período.

Entre as alternativas, temos:

A - "Pode parecer contraditório, mas a positividade pode ser tóxica."

Incorreta - a vírgula aí ocorre devido à ideia de adversidade incutida pelo conectivo "mas" na segunda oração.

B - "'Qualquer tentativa de escapar do negativo — evitá-lo, sufocá-lo ou silenciá-lo — falha.'"

Incorreta - as vírgulas aí ocorrem para separar elementos de mesmo valor semântico em sequência.

C - "O psicólogo da saúde Antonio Rodellar, especialista em transtornos de ansiedade e hipnose clínica, prefere falar em 'emoções desreguladas' do que 'negativas'".

Incorreta - nesse período, as vírgulas ocorrem para isolar aposto explicativo.



D - “Se houvesse mais honestidade sobre as vulnerabilidades, nos sentiríamos mais livres para experimentar todos os tipos de emoções.”.

Correta - a oração antes da vírgula possui valor adverbial e está deslocada no período, assim como ocorre no período em análise.

E - “(...) o que devemos lembrar é que ‘todas as nossas emoções são autênticas e reais, e todas elas são válidas’”.

Incorreto - nesse caso a vírgula é facultativa. Ela pode ocorrer antes do "e" quando iniciar oração com sujeito diferente do da anterior.

Gabarito: D

11 - GABARITO

Nº	Assunto	Banca/Concurso	Gabarito
1	Coordenação	AOCP - Analista Judiciário (TRE RO) / Medicina	E
2	Coordenação/Subordinação	AOCP - Perito (ITEP RN) / Médico Legista	B
3	Coordenação/Subordinação	AOCP - Agente de Obras (Pref. Pinhais)	C
4	Coordenação/Subordinação	AOCP - Auditor (TCE-PA)	E
5	Coordenação/Subordinação (Adjetiva)	AOCP - Soldado (PM TO)	B
6	Coordenação/Subordinação (Adjetiva)	AOCP - Analista Legislativo (CM RB) / Administração	E
7	Coordenadas	AOCP - Administrador (SANESUL)	A
8	Subordinada Substantiva	AOCP - Professor (Pref. Belém) / Educação Infantil	A
9	Pontuação	AOCP - Professor de Educação Básica 3 (SEECT PB) / Artes	B
10	Pontuação	AOCP - Médico (SES DF) / Medicina Intensiva / Adulto	D
11	Pontuação	AOCP - Soldado (PM TO)	C
12	Pontuação	AOCP - Técnico Judiciário (TRT 1ª Região) / Administrativa	E
13	Pontuação	AOCP - Analista em Previdência (IPE Prev) / Analista de Sistemas	D



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.